

# Torna-se Necessário o Ingresso da China na ONU

Leia, na 2.ª página, declarações do vice-presidente da Índia



## Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII ★ RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1954 ★ N.º 1.348

# SUSPENSÃO DE TÔDAS AS LICENÇAS PARA TRATAMENTO DE SAÚDE NO I.A.P.I.



G. M. Malenkov, Presidente do Conselho de Ministros da URSS

## VIVA A PAZ DURADOURA ENTRE TODOS OS POVOS

Apelos do Partido Comunista da União Soviética no 37.º aniversário da Grande Revolução de Outubro — Fala M. Z. Saburov no Soviet de Moscou

MOSCOU, 6 (I. P.) — Realizou-se hoje a tradicional sessão solene do Soviet dos Deputados dos Trabalhadores desta capital, consagrada ao trigésimo sétimo aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro.

A sessão teve lugar no Teatro Bolshói e M. Z. Saburov, vice-presidente do Conselho e Presidente do Comitê do Plano de Estado fez o Informe do Comitê Central do Partido, assinalando, principalmente, o progresso da produção. Leu a seguir o programa do

Instala-se amanhã o Congresso Nacional de Enfermeiros

Declarações feitas pelo presidente do Sindicato da Corporação à IMPRENSA POPULAR (Leia na 2.ª pg.)

Plano para o próximo ano, sobretudo no que concerne à exploração de terras aráveis e ao incremento da pecuária. Uma parte do informe de Saburov abordou a "importância primordial da luta contra os restos de concepções burguesas e retrógradas na sociedade soviética". Disse, ainda, Saburov, que o povo soviético "exige dos escritores soviéticos atividade mais eficaz". No tocante à indústria, frisou que "é ainda insuficiente o ritmo em que marcha a produção industrial". No final de seu informe tratou dos problemas políticos internacionais. Saburov desmascarou as manobras dos incendiários de guerra norte-americanos, defendeu a redução geral dos armamentos, e atacou o ressurgimen-

Atingidos pelo corte os trabalhadores que estavam dispensados do serviço até 31 de janeiro — Retidas, ainda, as promoções "para compensar despesas"... Os protegidos do governo continuarão, porém, acumulando empregos e "funções gratificadas"

A CHA-SE em plena execução o odioso plano do governo Juarez-Café de liquidar com os benefícios que, por força da lei que os criou, vinham dispensando aos seus contribuintes os institutos de previdência. Tal política, se, por um lado, ameaça de levar à mais extrema penúria os associados daqueles órgãos, visa, por outro, a abrir caminho à completa inoperância das aludidas autarquias.

Agora mesmo, acaba o IAPI de comunicar aos seus filiados que se encontram de licença, e que deverão perceber pelos seus cofres, até o fim de dezembro próximo e 31 de janeiro de 1955, que a partir deste mês de novembro deixarão de receber esse auxílio, para que voltem ao serviço, seja qual for seu estado de saúde. Assim, foram cortadas, de um momento para outro, em trinta e sessenta dias, as licenças e as modestíssimas quantias com que milhares e milhares de trabalhadores ainda podiam contar para o tratamento de suas enfermidades. E isto contra to-

dos os pareceres dos respectivos médicos.

MAIS «COMPRESSÃO DE DESPESAS»

Outras medidas de natureza idêntica estão sendo tomadas pelo IAPI em obediência às determinações de "austeridade" do Café. Uma delas, que IMPRENSA POPULAR previu há um mês, quando foi baixada pelo presidente do IAPI uma resolução de Serviço com vistas à compressão de despesas internas, é a cessa-

ção total de promoções e aumentos. Em virtude dessa deliberação, até hoje não saíram as promoções de funcionários do IAPI relativas a março, junho e setembro, habitualmente feitas em anos anteriores.

Enquanto congela salários e cargos dos pequenos funcionários, sob o pretexto de cumprir despesas, o IAPI continua a manter com seus cofres mais de uma centena de auxiliares postos à disposição da Presidência da República, Ministérios, DNPS, Fundação da Casa Popular, etc., geralmente afiliados que recebem, além dos proventos pagos pelo Instituto, gratificações de funções. Nessas intocáveis, o IAPI nem quer pensar. Só está dispensando o congelamento de salários daqueles que, na verdade, servem aos trabalhadores.

CONCLUI NA 2.ª PÁGINA

## O alquimista

udin



## A CASA MILITAR ARTICULA UM NOVO GOLPE DE ESTADO

Juarez está em franca atividade para pôr em prática o "Plano Cohen" que fez elaborar quando diretor da Escola Superior de Guerra — As provocações do Cel. Esmeraldo, nos jornais de Chateaubriand — As acusações do jornalista Rafael Correia de Oliveira e as confissões de "O Globo"

JUAREZ Távora, na qualidade de Secretário do Conselho de Segurança Nacional e aspirante a ditador fascista, continua a conspirar no sentido de um novo golpe de Estado, que liquide de vez as liberdades democráticas e transforme rapi-

damente nosso país em senzala lanque. Nas Escola Superior de Guerra formou um núcleo de oficiais fascistas, especia-

lizados na técnica de golpes. Como se sabe — e a esse respeito são definitivas as declarações do brigadeiro Epaminondas à revista "O

Cruzeiro" — foi naquele centro de ensino que se elaborou o golpe de 24 de agosto. O "antigulismo" e a exploração do crime da Rua Teneleros constituiram, naquele momento, os elementos mais utilizados pela camarilha fascista. Todavia, conforme as declarações do próprio coronel Adauto Esmeraldo, "se o problema comunista não foi decisivo para a precipitação do 24 de agosto, pelo menos foi apreciado na conjuntura nacional que levou o país àquele desfecho".

CONVITES E "PLANO COHEN"

Agora, para levar adiante seus planos, Juarez já entrou em contato com várias personalidades militares, sendo reneado por umas e apoiado pelos reacionários mais ferrenhos. O general Távora procura pôr em prática

CONCLUI NA 2.ª PÁGINA

## CAMPANHA ESTUDANTIL CONTRA O AUMENTO DO PREÇO DOS CINEMAS

Tomam posição a AMES e a UNES contra a majoração que os tubarões articulam na COFAP — A turma do general integralista forjou um projeto-alcapão que será votado quinta-feira

A UNIAO Nacional de Estudantes Secundários e a sua filiada metropolitana, a AMES, cumprindo decisão do Conselho Nacional de Estudantes Secundários, estão coordenando um am-

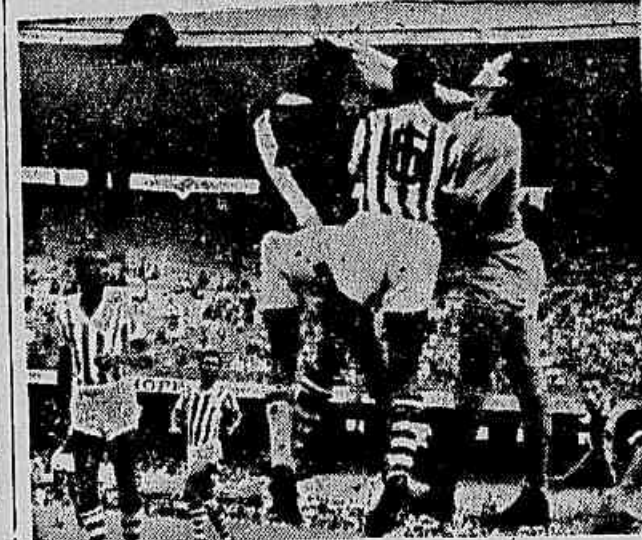
plo movimento para impedir a consumação do golpe já projetado pela COFAP, e que vai determinar a liberação dos preços dos cinemas.

Entre as realizações práticas programadas pelas duas entidades estudantis está a entrega de uma memorial monstro à COFAP no qual estará firmada o ponto-de-vista dos secundaristas, peremp-

toriamente contrário a qualquer aumento de cinema.

JÁ NA ORDEM DO DIA

Segundo a informação obtida na COFAP, o processo de aumento dos preços dos cinemas já foi incluído na ordem do dia para a reunião da próxima quinta-feira. O relator do processo, o representante do Ministério da Viação, sr. CONCLUI NA 2.ª PÁGINA



BANGU, 2 x 0 — Momento de emoção no prêmio de ontem: Fernando, acusado por Sabará e protegido por Jorge, defende de soco, arrebatando a pelota para onde se encontra Zóclino. Aparecendo, ainda, no lance, Pinga e Zóclino. Derrotando o Vasco por 2 a zero, o Bangu igualou-se ao time da Colina quanto ao número de pontos perdidos, assegurando-se assim, o segundo lugar na tabela. Na 2.ª página, reportagem sobre o jogo de ontem à tarde no Maracanã.

## UMA DATA DE TÔDA A HUMANIDADE

HA 37 ANOS a Grande Revolução Socialista de Outubro abalava o velho mundo capitalista, enchendo de esperança a todos os oprimidos. A estréla que então anunciava a luz da aurora, o lóqure conetava para os tiranos, passados quase quarenta anos, hoje é muito mais que esperança, é a fortaleza da paz e da felicidade onde floresce a nova vida de que podem gozar todos os povos, entre eles o povo brasileiro.

O Grande Outubro assinala o início de uma nova era, a época em que, pela primeira vez na História, e para sempre, os trabalhadores se libertam da exploração capitalista. O Grande Outubro aponta para toda a humanidade o justo caminho que hoje percorre um bilhão de seres, em diferentes etapas do seu desenvolvimento histórico. Mostrou que a classe operária dirigida pelo seu partido de vanguarda, o Partido Comunista, é capaz não apenas de destruir, mas de assumir a direção política da sociedade, organizar o Estado de novo tipo, construir a vida sobre novas bases, dar a felicidade a todos os seres.

Falando sobre os resultados da Grande Revolução Socialista de Outubro, I. V. Stálin escreveu: «A particularidade de nossa revolução reside no

fato de que deu ao povo, não apenas a liberdade, mas ainda o bem-estar material, a possibilidade de uma vida confortável e culturalmente elevada».

Mas, no lado dessa característica, também sobressai em outubro o fato de que um dos primeiros atos do governo soviético, firmados pelo genial Lênin, foi o Decreto sobre a Paz. A partir de então a U.R.S.S. seguiu sua luminosa trajetória de luta contra as chacinhas de povos. Pôde, por isso, e desde aí, surgir aos olhos de todo o mundo como o que hoje é, a mais ardorosa e consequente defensora da coexistência pacífica entre as nações.

Em nossos dias a U.R.S.S. logra êxitos consecutivos no campo econômico e no campo das relações internacionais. Cresce o poder aquisitivo do povo trabalhador, constroem-se as grandes obras do comunismo, são conquistados para a produção imensas áreas do país antes desertas, a indústria e a agricultura obtêm extraordinário auge, desenvolve-se a cultura de vanguarda, o comunismo deixa de ser o sonho dos melhores cérebros da humanidade para ser uma realidade à vista.

O 37.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro, que tão grande influência exerce sobre os destinos dos povos, apontando-lhes o caminho da libertação, transcende sob o signo da luta de nosso povo contra a colonização norte-americana, pelas liberdades democráticas e a independência nacional. O povo brasileiro demonstra sua disposição de não querer viver sob o jugo americano. E luta contra a alta crescente do custo da vida e contra a ditadura militar com que o ameaçam. Luta em defesa de nossas riquezas, como o petróleo, que os monopolistas lanques pretendem assaltar com a cumplicidade do governo Café-Juarez, luta em defesa dos produtos de nossa economia, alvo das aviltantes manobras baixistas de Wall Street, luta pelo reconhecimento da União Soviética e das Democracias Populares. Na dia do 37.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, numa demonstração de amizade pelo país em que o povo é dono dos seus destinos e marcha vitoriosamente para o comunismo, nosso povo faz suas ardentes palavras que estão nos lábios de todos os trabalhadores de todo o mundo: Salve o 37.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro! Viva a glória da União Soviética, inextinguível baluarte da paz em todo o mundo!

Advertem os estudantes paraenses: Que não se repita o golpe de agosto

BELÉM, 6 (Do correspondente) O XVII Congresso Estadual de Estudantes aprovou, sob calorosos aplausos de todo o plêndrio, um manifesto ao povo indicando a necessidade da união dos patriotas em defesa das franquias democráticas asseguradas pela Constituição de 18 de setembro de 1946, e afirmando, ao mesmo tempo, sua repulsa ao golpe militar de 24 de agosto. Dis o documento, sum de seus tópicos: «As forças armadas, dentro do limite da lei e sob a autoridade suprema do presidente da República, destinam-se a defender a pátria e a garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem. Os trágicos e próximos acontecimentos de agosto apresentaram, iniludivelmente, a indisciplina, a usurpação e o golpe. Novamente adotamos como em abril — os estudantes paraenses, a vibrante palavra de Rui: «Desconheço absolutamente as autoridades militares o direito de defenderem a honra militar, as prerrogativas de sua classe por outros meios que não sejam meios estabelecidos nas leis do país; desconheço absolutamente a força armada e o direito de coarctar as nobres liberdades constitucionais; desconheço as forças armadas o direito de limitar a liberdade de opinião».



7 de novembro de 1929 — Há 25 anos, no 12.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, os trabalhadores e o povo do Distrito Federal comemoraram com um grande comício, nas sacadarias do Teatro Municipal, a decisiva e histórica vitória do proletariado russo. Entre os oradores figuraram os então intendantos municipais Minervino de Oliveira e Odávio Brandão. Sobre aquelas comemorações Minervino de Oliveira concedeu-nos a entrevista que vai publicada na 6.ª página.



## GOVERNO em marcha... a ré

ONTEM foi dia de churrasco, mas desta vez sem o Sr. Café, que anda novamente sofrendo abalos gástricos. Para cortar o matambre gordo, em homenagem ao novo diretor da Agência Nacional, o Catete destacou o chefe da guarda pessoal, coronel Auris Coelho, o inefável Ozeas Martins, o candidato Brasil não sei de quem Gerson e outros colossos do governo do austeridade. Também estavam presentes os rapazes de imprensa credenciados no Palácio. Foi uma festa muito digna, na qual aconteceram algumas formidáveis discursos. O coronel Auris Coelho, com um revolver 45 na cintura, estava amável que só vendo.

### Outro viajante

Lucas Lopes, ministro da Viação, também é da linha austera, o que lhe fica muito bem como antigo membro da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. Pois o homem, embora pareça espartano, reside em Belo Horizonte e despacha no Rio Fluido o expediente. Lucas corre para o aeroporto e vê para sua terra. Ainda ontem encontramos o In- quilato ministro no Santos Dumont entrando num avião da Panair. Segunda estará de volta.

— Mas ele não viaja de volta, não — avia-me um moço consil.

### Fundo Sindical

O "tigre de bengala" continua sua política de austeridade na Comissão do Fundo Sindical. Só ontem, para cargos de chefia, nomeou para o referido Fundo os srs. Italo Gama, Plínio Cantarino, Tolstói Klein, Dilson Grossi, Lourival Marques, Rui de Andrade e Luiz Bar-

reto — todos com generosos salários.

### Mais escândalos?

A denúncia não é minha: é do sr. Tenório Cavalcanti, figura exponencial do partido que apoia o Sr. Café. Mas vejamos o que nos revela o inofensivo e pacífico caxense.

### Café conspirador?

CONHECIDO comentarista escreveu, ontem, que o Sr. Café passou muito tempo conspirando até que, pelas mãos de Juarez, Córdão de Farias, Etelvino Lins, Dudo Gomes e outros, chegou ao Catete. Não acredite. Exagere. O Catézinho conspira? Mas aconteceu que logo em seguida, num dos arquivos de imprensa do Catete, encontrei o seguinte telegrama de Recife: Chegou inesperadamente a esta capital, tendo conferenciado, secretamente, durante duas horas, com o governador Etelvino Lins, o vice-presidente da República, Sr. Café Filho, que em seguida retornou a Natal.

Isaías Caminha

### Uma frase

Foi uma semana de frases adóles e espietadas, que bem assinalam a austeridade do governo Juarez-Café. Um dos mais chegadores auxiliares do João Filho, por exemplo, saiu-se com esta, depois de um daqueles almoços extraordinários que fizeram do Catete um agradável palácio de comidas: — Quem trabalha não tem tempo de ganhar dinheiro!

— "Acabam de ser feitas escandalosas nomeações para cargos de Inspectores Fiscais do Trabalho, contra todos os dispositivos legais".

Que diz, a respeito, o austero "tigre de bengala"? Ou melhor, que diz o Sr. Café, que foi quem assinou aquelas nomeações?

## Conclusões

### Viva a Paz...

do 37.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética lançou os apelos ligados à data histórica, dos quais destacamos os seguintes, segundo vêm publicados na "Pravda".

"Salve o 37.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro!

Viva a solidariedade internacional dos trabalhadores de todo o mundo!

Saudação fraternal a todos os povos que lutam pela paz, pela democracia, pelo socialismo!

Trabalhadores de todos os países! A paz será mais assegurada, se os povos tornarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defenderem até o fim!

Fortalece a unidade dos povos na luta pela paz!

Viva a paz duradoura entre os povos!

Salve o poderoso movimento dos partidários da paz em todo o mundo!

Trabalhadores de todos os países! Luta ativamente contra a ameaça de uma nova guerra mundial, pela colaboração pacífica entre os povos!

Trabalhadores de todos os países! Luta pela interdição das armas atômicas, de hidrogênio e outras armas de destruição em massa, pela redução geral dos armamentos!"

Depois de dirigir apelos pelo fortalecimento da solidariedade entre os povos, pela luta contra o ressurgimento do militarismo alemão e a criação de blocos agressivos, o documento prossegue saudando a amizade dos povos da China Popular e da União Soviética. Os apelos se referem especialmente à amizade dos povos da China Popular e da União Soviética, que lutam pela paz em todo o mundo. O documento prossegue: "Saudação fraternal aos povos coloniais e dependentes, que lutam contra o jugo imperialista, pela sua liberdade e pela independência nacional!"

Viva a amizade dos povos da Inglaterra, Estados Unidos da América e União Soviética na sua luta pelo alívio da tensão internacional, para combater a guerra e a garantia de uma paz duradoura em todo o mundo!"

O documento termina dirigindo saudações à amizade entre os povos da URSS, inextinguível baluarte da

paz em todo o mundo. E diz:

"Viva o grande povo soviético — construtor do comunismo!"

Viva o Partido Comunista da União Soviética — grande força inspiradora e dirigente do povo soviético na luta pela construção do comunismo!"

Sob a bandeira de Marx, Engels, Lênin e Stálin, adiante para a vitória do comunismo!"

### Suspensas Tôdas...

PROTEGIDA UMA CUNHA-DA DO FASCISTA LARRA-GOITTI

Um exemplo típico dos dois pesos e duas medidas que o I.A.P.I. utiliza em seu critério de comprimir despesas e de casar de guerra é a srta. Rosalina Coelho Lins, esposa do fascista Larragoititi, presidente da Sul-América, e protegida do eminência-parda Juarez Távora. Essa irmã de dona Rosalina há quatro anos é assistente do Departamento de Assistência Médica.

Não pertence ao quadro de funcionários do I.A.P.I., não entrou por concurso, não apenas nomeada. E só aparece no I.A.P.I. para receber seu

gordo salário de 14.000 cruzeiros.

Al está mais uma prova de que a austeridade preconizada pelo Sr. Café Filho e posta em execução pelos institutos não é outra coisa senão uma cortina de fumaça para piorar a vida na vida dos trabalhadores e manter um regime de filio-tismo e corrupção.

NOVA PROIBIÇÃO

Deve-se assinalar, também, que, por decreto de 5 de corrente, o governo proibiu quaisquer alterações nos quadros de pessoal dos Institutos e Caixas e pensões e Pensões que importem (novamente o retexo) em acréscimo de despesa.

### A Casa Militar...

um plano já anteriormente elaborado, documento de 70 páginas, segundo informa o "Diário da Noite" de ontem. Essa volumosa provocação é, na verdade, uma ampliação da carta de "Plano Cohen", também redigido por militares fascistas para criação do ambiente que permitia a implantação da ditadura estadonovista.

O "resumo" Juarez compreende repressão aos democratas em todos os setores: insinuação de novos processos militares, fechamento de jornais, de associações desportivas, entidades rurais e estudantis e, como não podia deixar de ser, intervenção desabrida nos sindicatos e criação de casos diplomáticos com os países democráticos com os quais o Brasil mantém relações, especialmente a Polónia e a Tchecoslováquia. Os elementos do plano foram fornecidos "em confiança" pelo coronel Emeraldo (aluno de Juarez) ao referido jornal de Chateaubriand (colaborador de Juarez) que o publicou em "m..."

UMA CHANTAGEM POLITICA

A chantagem visa a envol-

ver os meios militares nos quais Juarez e seu grupo estão cada vez mais desmoralizados como entreguistas e ambiciosos notórios. A título de espiagem ao comunismo a camarilha do Governo quer livrar-se de todos os que opõem obstáculos aos seus desejos ditatoriais.

Ainda ontem, no "Diário de Notícias", o jornalista Rafael Correia de Oliveira também denunciava a existência da conspiração antilibertária, com as seguintes palavras: "Temos a impressão de que as ambições desvairadas, certos negócios mal parados e a impertinente influência política de elementos suspeitos que estão no Governo, podem levar-nos a uma desordem com o imediato estabelecimento da ditadura militar e política."

Adiante, o referido articulista demonstrou também o trabalho que certa imprensa (que coincidentemente pertence à imprensa de guerra) faz para a entrega do petróleo à Standard) vem fazendo no mesmo sentido, citando, a respeito do editorial de "O Globo" no qual o sr. João Neves (um dos principais propagandistas do golpe de 24 de agosto) declara que "se alguém está fixando no sermão político com a lúbia de um regresso de pessoas comprimiditas e vinculadas com o passado, deve estar redondamente enganado".

NECESSIDADE DE UNIAO

Dêsse modo, ligando-se as diversas afirmações e atitudes, logo se vê que o propósito da ofensiva contra o comunismo não passa de um pretexto a mais para banir da vida política do país todos os insatisfeitos com os atuais desmandos do grupo da noite de São Bartolomeu. A experiência histórica mundial e os dias negros por que vai passando o Brasil comprovam o que disse-

mos. Os americanos querem levar adiante seu assalto na- ra fazer de nossa pátria uma nova Guatemala e Távora é o candidato mais visível ao papel de Castillo Armas. Isso, porém, só poderá ser realizado se as forças democráticas e patrióticas, que são muito mais fortes que o grupelho fascista, se apresentarem desunidas, se apresentarem cada vez mais im- potentes. Quanto aos comunistas, os próprios fatos demonstram que não fugirão a cumprir seu papel patriótico, formando decididamente ao lado de todos os demo-

# NA LIGA DA EMANCIPAÇÃO OS TRABALHADORES BRASILEIROS

A entidade congregará os trabalhadores na luta por suas reivindicações ligadas à emancipação nacional — Importante reunião de dirigentes sindicais e líderes operários

Sob o patrocínio da Liga da Emancipação Nacional, reuniram-se, sexta-feira última, no auditório da A.M.D.F., numerosos dirigentes sindicais, representantes de entidades de trabalhadores e líderes operários, para um debate sobre a «Carta da Emancipação Nacional» no que se refere aos problemas e reivindicações da classe operária como parte integrante da campanha pela emancipação do país.

Compunham a mesa, que dirigiu os trabalhos, o general Edgard Buxbaum, coronel Salvador Benevides, deputado Lobo Carneiro, vereador Afonso Celso Nogueira e Henrique Miranda, sr. Moisés Palmeira, secretário do Sindicato dos Aeraviários; sr. Manoel Cavalcanti, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Moínhos e sr. João Belarmino Ferreira, presidente do Núcleo da Construção Civil.

ATUALIDADE DA «CARTA DA EMANCIPAÇÃO»  
Sobre a atualidade da «Carta da Emancipação», cujos conceitos se mostram hoje mais evidente em face do agravamento da situação do país, falou inicialmente o coronel Benevides, do Secretariado de Direção Central da Liga.

Analisou as diversas afirmações contidas no documento oriundo da Convenção Nacional de Abril, mostrando como aumenta cada dia a dependência do Brasil nos interesses dos imperialistas norte-americanos.

Denunciou as manobras de racionamento de energia elétrica, por parte da Light e da Bond and Share, visando a aniquilar, nossa produção industrial a fim de nos transformar, como acontece com vários países latino-america-



A mesa que dirigiu os trabalhos da reunião, vendo-se, entre outros, o general Buxbaum e o cel. Sá e Benevides

exaltou o início a figura de Tiradentes para afirmar que a atual luta pela emancipação nacional é uma continuação da epopéia dos Inconfidentes Mineiros.

Demonstrando porque os trabalhadores devem participar da discussão dos problemas econômicos e financeiros da Liga, para o qual foram apontados inicialmente os seguintes nomes: Moisés Palmeira, aeraviário; Iolanda Fishinger, da C.T.B.; Manoel Cavalcanti, trabalhador em Moínhos; Adalberto de Oliveira, alfaiate; Eliseu Ferreira, aeraviário; Manoel Lino da Silva, marítimo.

Mostrou como se revela essa subversão quando a Light pode mobilizar um verdadeiro exército para proferir uma assembleia inteira de trabalhadores.

Ao finalizar sua oração, frisou que dá destemidamente seu apoio à Liga da Emancipação por ser uma entidade que luta contra a escravização da Pátria.

DEPARTAMENTO PROFISSIONAL DA LIGA  
Foram aprovadas pelas presentes duas propostas principais:

O TEXTO  
É o seguinte o texto da nota distribuída à imprensa desta Capital:

«Aos companheiros da construção civil: Na próxima segunda-feira, dia 8 de novembro de 1954, às 16 horas, no Ministério do Trabalho, terá lugar uma reunião entre representantes de nosso sindicato e representantes do sindicato patronal para discutir a tabela de aumento de oitenta por cento.

O êxito de nossa reivindicação depende da demonstração de unidade e organização que possamos dar. A nossa vitória depende da presença de cada um de nós.

Todos ao Ministério do Trabalho amanhã às 16 horas, para a vitória! Tudo por uma grande concentração. (a) Manuel Carlos Rios, Rubens Teixeira, Braz Alves Feltoza, João José de Souza e Djalma Martins.

Unem-se Nacionalmente os Enfermeiros  
Instala-se hoje o Congresso Brasileiro de Enfermeiros — Importantes problemas no temário do conclave

Instala-se hoje, às 20 h., no auditório do Ministério do Trabalho, o Congresso Brasileiro de Enfermeiros, com a presença de representantes de onze Sindicatos de Enfermeiros dos Estados e da Federação Nacional dos Enfermeiros.

O conclave hoje iniciado, prosseguirá amanhã, na sede do Sindicato dos Enfermeiros, onde terá seu término no próximo dia 10.

DE GRANDE IMPORTANCIA  
Fala o conclave, à IMPRESSA POPULAR, o presidente do Sindicato dos Enfermeiros, sr. Celso Rosa, adiantando alguns detalhes sobre o Congresso Brasileiro, que bem dizem a sua importância.

Não vamos discutir nossos problemas graves, problemas e nossas mais sentidas reivindicações. E os pontos que figuram no temário e que são alvo de debate, está a questão do desconto-utilidade. E' fato conhecido que nossa corporação não recebe o salário-

mínimo, pois a lei facultava e disso os empregadores se aproveitaram, o desconto até 50 por cento nos salários, a pretexto do fornecimento de utilidades, geralmente uma só refeição diária, e péssima sobretudo.

OUTROS PROBLEMAS  
— Mas não é o desconto-utilidade nosso único problema — prossegue o senhor Celso Rosa. Há outras questões tanto ou mais importantes que esta. Entre elas, podemos citar as seguintes: o pagamento da taxa-insalubridade, o adicional de trabalho noturno, a necessidade de regulamentação da profissão, a criação de escolas de enfermagem, a melhoria dos salários da corporação, etc.

— E' evidente — continua o dirigente sindical — que não podemos nos conformar com a atual situação. Os enfermeiros e enfermeiras

trabalham arriscando-se a contrair toda sorte de moléstias. Isso não é até mais grave que a insalubridade? Além disso, existe o trabalho tipicamente insalubre (ralo-X e outros) e que não é pago com o adicional de lei. Trabalhamos à noite, em horários irregulares, sem receber as percentagens de serviço extraordinário, etc. São todos esses sérios problemas que pretendemos debater no Congresso e não conseguir uma unidade de ação nacional que possibilite resolvê-los.

Assembleia hoje na Escola de Samba dos Trabalhadores  
Será realizada hoje às 18 horas, à Rua Paramaribo, 55, em Vigário Geral, uma assembleia na Escola de Samba recém-fundada que apresentará no Carnaval de 1955 uma encenação baseada no samba «Operários Brasileiros». Deverá compor a esta reunião o compositor e radialista Rafael de Carvalho, diretor do Departamento Artístico da União dos Trabalhadores Favelados.

Na assembleia de hoje, os diretores da Escola acertarão detalhes para a realização do primeiro ensaio, que terá lugar no próximo dia 13, no terreno situado à Rua Otavio, 202, em Vigário Geral, e que lhes foi cedido gratuitamente por um morador local.

HOJE, EM AGUA SANTA TORNEIO ESPORTIVO INTERSINDICAL  
Promovido pelo Departamento Recreativo do Sindicato dos Marceneiros se realizará hoje, no Campo do Palestra, em Agua Santa (Engenho de Dentro), um animado torneio intersindical de futebol. Dele participam equipes representantes de fábricas têxteis e de móveis e também dos Sindicatos de Metalúrgicos, Sapateiros, Rubricas, Marceneiros, Moínhos e Alfaiates.

Antes do torneio de futebol, que terá início às 8 horas, e terminará às 18 horas, será realizada uma assembleia de confraternização.

DESARVORADO O VASCO: BANGU 2x0  
Nos primeiros 45 minutos de luta, a principal característica do encontro foi um constante equilíbrio nas ações. Nesta fase da partida nem mesmo o Bangu chegou a brilhar em campo, atuando os contendores com pouca coordenação nas suas linhas. Muitas oportunidades de marcar tentos foram jogadas fora pelas duas equipes e o resultado foi um empate por zero a zero.

BANGU, 2x0  
Na etapa derradeira, de corridas apenas 2 minutos de luta, o Bangu conseguiu quebrar o mutismo do marcador, assinalando o primeiro tento da tarde. Foi autor da façanha o meia Décio

que recebendo um «presente» de aniversário de Lucas, bateu inapelavelmente Victor Gonzalez, com potente tiro. Após o feito do seu atacante, o conjunto de Zizinho cresceu em campo e exerceu severo domínio sobre o time cruzmaltino. Aos 8 minutos o marcador foi ampliado, quando Nívio, batendo uma penalidade de fora da área, decretou a segunda queda do último recu do Vasco, aproveitando o recuo dos banguenses, pressionou o seu companheiro sem que, contudo, lograsse conseguir uma reviravolta no marcador.

Nos últimos 10 minutos o

médio Jorge deixou o gramado contundido, recuando Décio para o seu lugar. Nem assim os vascaínos conseguiram algo de nítido, pois foram superados sempre nos combates dentro da área.

DETAHES  
O juiz do encontro foi o sr. Diogo Di Lán, com um trabalho elogiável, e as equipes apresentaram-se assim constituídas:

Bangu — Fernando, Edson e Toribis; Gavião, Zizinho e Jorge; Miguel, Décio, Zizinho, Lucas e Nívio.

Vasco da Gama — Victor Gonzalez, Paulinho e Dário; Mirim, Faerle e Beto; Sabará, Maneca, Vavá, Pinga e Alvinho.

Diretori	
PEDRO MOTA LIMA	
Redação e Administração	
RUA GUSTAVO LACERDA, 19-100 - Rio de Janeiro	
Telefone 22-4332	
Suplemento 12-5511	
VENHA AVULSA	
Número de dia	1,00
Número extraordinário	5,00
ANUATIMAS	
1 ano	200,00
6 meses	120,00
3 meses	70,00
EXTENSIVO	
1 ano	800,00
6 meses	500,00
3 meses	300,00
SUSCRIÇÃO	
RUA GUSTAVO LACERDA, 19-100 - Rio de Janeiro	
Nº 664-Subterrâneo - sala 108	

## FESTA DA SOLIDARIEDADE

A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem promoverá este ano, por ocasião do Natal, a Festa da Solidariedade, destinada a angariar presentes e contribuições para as famílias dos presos e perseguidos políticos.

A fim de dar a maior amplitude a essa campanha em benefício das esposas, mães e filhos daqueles patriotas, a ABDDH acaba de lançar um vemente apelo a todos os cidadãos, no sentido de enviarem suas contribuições em dinheiro, gêneros, roupas e brinquedos para a Avenida Presidente Vargas, 529, 1º andar, sala 1.600, onde funciona a Comissão Central da Festa.

## AGRADECIMENTO

Henrique Córdão, Mafalda Teixeira Córdão e filhas, João Batista Carvalho dos Santos, Mário Lago e Zell Córdão Lago agradecem penhorados aos parentes e amigos as demonstrações de pesar e o conforto que lhes levaram pela perda dolorosa sofrida com o falecimento de sua querida Nini.

**MALUNGO**  
LIVRO DE POEMAS  
de  
**Waldemar das Chagas**  
A venda c/JAYDER  
RUA GUSTAVO LACERDA, N.º 19

## Campanha...

Augusto Paranhos Fontenele, já anexou seu parecer ao processo, o qual, oficialmente, só na sessão do plenário será conhecido. Contudo podemos adiantar que o sr. Paranhos Fontenele não opôs nenhuma restrição ao projeto inicial apresentado pelo general Pantaleão.

### O PROJETO DA COFAP

O projeto da COFAP referente aos preços dos cine-jornais ali credenciados mas e já distribuído aos estabelecimentos.

Artigo 1º — Liberar durante cinco dias da semana o preço dos ingressos para as sessões de cinema em todo o território nacional.

1º — Para os dois dias restantes da semana os preços serão os cobrados atualmente e deverão recair, um sempre no domingo e outro a escolha do exibidor, salvo se houver feriado, o qual será o 2º dia.

2º — Entende-se por dias feriados, para os efeitos desta portaria os fixados por lei.

3º — O programa exibido nos dias feriados, domingo e no da escolha do exibidor, deve ser o mesmo dos demais dias, salvo quando houver programação permanente inferior a 7 dias.

Artigo 2º — Determinar

ao Departamento de Planejamento e Preços o exame do preço de locação de filmes tendo em vista as disposições da letra F, do art. 7º da lei 1522-51.

O GOLPE DOS CINEMAS

A primeira vista, a COFAP obriga os exibidores a exibir os mesmos filmes nos dias de ingressos congelados e liberados. Contudo, pelo texto da portaria, vê-se que a turma do general Pantaleão não dorme de toca. Com efeito, lá está o parágrafo 4º do artigo 1º, a rezar que quando haja programação inferior a 7 dias não há a obrigação de se exibir o mesmo filme.

Ora, para atender aos seus interesses, os cinemas poderão liquidar com a programação de 7 dias e substituí-la por uma de três dias como essa em vigor nos chamados «poetas».

De resto, assinala-se o escândalo da COFAP (segundo o artigo 2º) conceder o aumento dos ingressos sem ter conhecimento de fundamentos econômicos fundamentais que é o preço da locação dos filmes. Isto está oficialmente escrito e serve para demonstrar a irresponsabilidade e cinismo da turma do rapa que opera sob as ordens do general Pantaleão. O lacrimejante

Integrado Pessoa.











# A QUESTÃO DO SARRE AMEAÇA OS "ACORDOS" DE PARIS

**Derrotado Adenauer pelo seu partido — Não foram aceitas na Alemanha Ocidental as decisões dos «nove belicistas» — Surge também outro problema: capitais para o rearmamento**

## A U.R.S.S. — Recordista da Pesca da Baleia

MOSCOU, 5 (I.P.) — No decorrer de sua oitava expedição, a frota de baleeiros «Slava» pescou o total record de 3.092 baleias, ou seja mais que qualquer das 16 outras frotas enviadas por outros países. O capitão V. Tupikov, do barco «Slava-5», foi o recordista, tendo matado 344 baleias.

Apresentações e concertos. Mesmo aqueles que no continente alegavam «não ter tempo para ler», interessaram-se pelos livros durante esse período passado no mar. Para isso, tinham à bordo uma grande biblioteca e os navios de reabastecimento traziam também, ao Antártico, as últimas novidades literárias.

### APÓS A EXPEDIÇÃO. LONGO PERÍODO DE REPOUSO

Durante a expedição, mais de 250 pescadores da frota de baleeiros seguiram seus estudos, seguindo cursos por correspondência. Após a expedição, estes homens tiveram um longo período de repouso e de férias. Cento e cinquenta deles partiram para as melhores clínicas de repouso da Ucrânia, com todas as despesas pagas.

## Levantamento do Estado de Sítio

LA PAZ, 6 (A. L.) — O Congresso dos Trabalhadores Bolivianos solidário com as organizações sindicais do Chile, aprovou uma resolução pedindo ao general Carlos Ibáñez a libertação dos trabalhadores presos por motivos políticos e a suspensão do estado de sítio no território chileno.

## NEHRU CHEGA À NOVA DELHI

NOVA DELHI, 6 (AFP) — «A situação mundial melhorou», declarou principalmen-

## Admissão da Bulgária na Unesco

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 6 (AFP) — O Conselho Econômico e Social, reunido ontem em sessão extraordinária, recomendou por dez votos contra seis, entre os quais os dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, e duas abstenções (Venezuela e Equador) a admissão da Bulgária na Unesco.

Realizou-se a votação na base de uma resolução tchecoslovaca apoiada pela União Soviética. Os delegados da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos formularam vivas objeções, mas o delegado soviético acusou esses dois delegados de favoritismo e discriminação na questão da admissão de novos membros na O.N.U. e nas suas instituições. Recordou o delegado soviético que os Estados Unidos haviam apoiado a candidatura da Espanha à Unesco. Os delegados da Argentina e da Jugoslávia apoiaram a candidatura búlgara em nome da universalidade das Nações Unidas.

te o sr. Nehru, primeiro ministro e ministro das Relações Exteriores da Índia, ao regressar a esta capital, depois da sua viagem a Pequim.

O dr. Rajendra Prasad, presidente da República, tinha vindo receber pessoalmente o primeiro ministro no aeroporto, oferecendo-lhe flores. O corpo diplomático, os ministros, altas personalidades e uma multidão numerosa também tinham vindo receber o sr. Nehru, ao descer do avião.

O sr. Nehru acrescenta que a China e a Índia eram atualmente os dois países mais apaixonados do mundo, devido à experiência econômica que neles se realizava, e que modificava a vida de milhões de habitantes, um termo, aproximadamente, da Humanidade, precisou.

Interrogado quanto à intenção da Índia, de reconhecer o Camboja, o sr. Nehru frisou que a situação desse país era diferente, pelo fato de que as condições impostas nos acordos de Genebra estavam ali praticamente preenchidas.

Interrogado, em seguida, quanto à sua intenção de se retirar da política, o sr. Nehru declarou rindo: «Jamais tenciono retirar-me, mas simplesmente não mais posso ser primeiro ministro, o que é diferente».

BONN, 6 (A.L.) — Konrad Adenauer foi derrotado pelos seus próprios partidários, e viu-se obrigado a solicitar à França o reinício das negociações sobre o Sarre, pondo assim em cheque todo o difícil equilíbrio logrado pelos «acordos» de Paris.

Adenauer decidiu adiar a reunião do gabinete convocada para ontem à tarde, a fim de considerar as crescentes exigências dos partidos da coligação governamental e da oposição, no sentido de que sejam modificadas as disposições sobre o Tratado do Sarre. Porém seus esforços por conseguir um pronunciamento favorável fracassaram, segundo transcendeu em fontes oficiais.

Por outro lado, sabe-se que a França não fará mais concessões, e o chefe de seu governo, Pierre Mendès-France, reiterou que considerava todos os convênios de Paris, inclusive os relativos ao Sarre e ao rearmamento e «soberania» da Alemanha Ocidental, como um todo indivisível.

Dessa forma, as laboriosas gestões, iniciadas em Londres e ultimadas em Paris, para reestruturar a Comunidade de Defesa Europeia, vêm-se em perigo de culminar em grave fracasso.

As negociações foram iniciadas precisamente como meio de «salvar» da destruição o Tratado do Exército Europeu, rejeitado pela Assembleia Nacional Francesa. Todavia, agora, a atitude atual ameaça levar novamente as coisas a um ponto morto.

### CONFIRMAÇÃO

BONN, 6 (AFP) — O Diretor do Gabinete do Partido Democrata, retido a 5 e 6 do corrente, nesta cidade, publicou hoje um comunicado afirmando a hostilidade do partido em relação aos tratados de Paris.

«A levandade com que

foram conduzidas as negociações e tomadas as decisões, declara o comunicado, é a origem da crise que atravessa o governo federal. Uma outra causa dessa crise é a política pessoal de Adenauer e a falta de cooperação entre ele e o Parlamento».

O Partido Social Democrata opina, por outro lado, que «cada um dos partidários do acordo do Sarre sabia, ao assinar, que o outro interpretava o acordo de maneira diversa».

### CAPITAIS PARA O REARMAMENTO

LONDRES, 6 (AFP) — O «Financial Times» publicou hoje de manhã um artigo do seu correspondente em Bonn, artigo consagrado ao financiamento do rearmamento da Alemanha Ocidental.

Para poder estabelecer com o mínimo de exatidão o custo desse rearmamento, declara em primeiro lugar o jornal, é necessário determinar a proporção de material pesado que será fornecido

gratuitamente pelos Estados Unidos à Alemanha. O Congresso autorizou o Presidente Eisenhower a conceder 1.000 milhões de dólares de material ao auxílio militar à Alemanha. Ao Presidente é que compete decidir qual a parte desse crédito que se vai utilizar da forma de um «presente» e qual a outra parte que deverá ser paga pela Alemanha.

O correspondente do «Financial Times» acredita, por outro lado, que esperando conhecer as intenções norte-americanas, o ministro das Finanças da República Federal Alemã lançará no próximo ano um empréstimo interno de 1.500 milhões de marcos. Esse empréstimo, destinado a financiar o rearmamento, seria reembolsável em 15 anos. Mas, os banqueiros alemães seriam contrários a esse empréstimo que, dizem eles, arcaria absorver os recursos do mercado de capitais, no momento em que estes são necessários para o desenvolvimento da indústria.

Um outro problema que, segundo o correspondente do «Financial Times», se apresenta a propósito de rearmamento da Alemanha, é o das fábricas de armamento. Muito tempo e vultosos re-

curso serão necessários para organizar de novo uma indústria de armamentos. No entanto, observa o jornal inglês, o movimento poderia ser acelerado graças ao controle de armamentos proposto pelo sr. Mendès-France, mas os industriais alemães não parecem muito interessados em ver a sua realização.

## Reunião de Intelectuais Alemães

BERLIM, 6 (AFP) — Iniciou-se hoje em Berlim um encontro alemão de intelectuais das duas partes da Alemanha com o objetivo de examinar como seria possível reforçar a harmonia entre os alemães.

Segundo o «Neues Deutschland», órgão central do Partido Socialista Unificado, quinhentas pessoas representando diferentes concepções políticas e religiosas participam desse encontro.

## AUXÍLIO SOVIÉTICO À ÍNDIA

NOVA DELHI, 6 (AFP) — Espera-se nesta Capital a chegada de uma missão técnica soviética na terceira semana do corrente mês. Essa missão, que terá como objetivo estudar os pormenores técnicos relativos à criação de uma siderúrgica na Índia, abrangerá doze especialistas. Como se sabe, a União Soviética propôs à Índia montar neste país uma siderúrgica em condições muito vantajosas, concedendo notadamente à Índia um longo crédito com juros de dois e meio por cento e o fornecimento gratuito de técnicos, não somente durante o período de instalação da siderúrgica, mas igualmente durante o começo da produção, a fim de colocar os técnicos indianos a par do funcionamento da usina.

## Delegação de Artistas Indianos Visita a Polônia

VARSOVIA, 6 (I.P.) — Uma delegação de intelectuais e artistas da República da Índia, chefiada pelo sr. M. Tchandrasekhar, vice-ministro da Saúde Pública, chegou à Polónia, em princípios do mês, a convite do Comitê de Cooperação Cultural com o Estrangeiro.

Viajando avião, os convidados foram recebidos no aeroporto de Varsóvia por representantes do Ministério da Cultura e das Artes, do Comitê de Cooperação Cultural com o Estrangeiro, do Comitê Polonês dos Partidos da Paz, altos funcionários do Ministério do Exterior e numerosos representantes dos meios artísticos

### ARTE CHINESA EM VARSOVIA

VARSOVIA, 6 (I.P.) — O artesanato e a arte decorativa da República Popular da China foram apresentados ao público desta Capital em exposição que o Comitê de Cooperação Cultural com o Estrangeiro fez inaugurar recentemente.

Apresenta a exposição centenas de objetos e constitui uma amostra particularmente rica e variada do artesanato contemporâneo da China Popular, inclusive tapeçarias, artigos de cerâmica, objetos laqueados, esculturas e móveis artisticamente decorados.

### Ferido Humphrey Boggart

HOLLYWOOD, 6 (AFP) — Explodiu uma lâmpada no plano dos estúdios Paramount, onde está sendo rodado atualmente o filme «As horas desperadas» no preciso momento em que a senhora Eleanor Roosevelt ali se encontrava em companhia dos atores. A senhora Roosevelt não foi atingida, mas o ator Humphrey Boggart foi levemente ferido pelo pedaço de vidro, bem como três maquiagens.

## PANORAMA

LISBOA, 6 (AFP) — Quarenta pessoas foram presas em consequência da descoberta de importante caso de falsos certificados de estudos, entregues a milhares de analfabetos para lhes permitir acesso a determinados empregos. Esses diplomas falsos eram vendidos a preços que oscilavam entre 2.000 e 6.000 francos.

LONDRES, 6 (AFP) — O grupo de pesquisas clínicas da Clínica Radcliffe, em Oxford, descobriu um novo soro contra a hemofilia. Esse soro, que acaba de ser aplicado em um empregado de uma loja de armamento, inicialmente ferido por uma espingarda de caça, deu resultados notavelmente satisfatórios.

VIENA, 6 (AFP) — Foi preso pela polícia vienense o doutor Brachetka, acusado de notadamente pela Sociedade Protetora dos Animais de ter deixado morrer os catadores dos currais do parque de Schoenbrunn. O doutor Brachetka, que era diretor do Jardim Zoológico situado no parque do antigo castelo imperial, deixava que os animais morressem para vender depois, em seu benefício, os despojos desses animais. Elevar-se-ia a diversos milhões de francos o total do prejuízo assim causado ao Jardim Zoológico.

CATANIA, 6 (AFP) — Noticiou-se que dois aparelhos militares italianos se precipitaram ao solo em Lentini, após se chocarem no transcurso de um voo de treinamento. Os dois aviões eram do tipo «Harpoon».

VIENA, 6 (AFP) — O chanceler Julius Raab fará, de 21 do corrente a 9 de dezembro, uma visita oficial aos Estados Unidos e ao Canadá, anunciando esta tarde os serviços da Chancelaria federal.

CAIRO, 6 (AFP) — O embaixador norte-americano no Jefferson Caffery e o ministro egípcio do Exterior, sr. Mahmud Fawzi, assinaram um «acordo» a respeito da assistência norte-americana para o desenvolvimento econômico do Egito.

# Luta dos Argelinos Contra A Dominação Francesa

Desencadeado o terror sobre os nativos — Repressão policial em Paris

ARGEL, 6 (A.L.) — Os levantes estenderam-se hoje a Oran, departamento ocidental da Argélia, enquanto forças paraquedistas e unidades navais continuavam sua intensa campanha contra o «Exército de Libertação», cujas operações se limitaram até agora ao distrito oriental de Constantina.

Dois destróieres mantêm constante vigilância sobre as costas argelinas.

### VIOLÊNCIAS DA POLÍCIA DE PARIS

PARIS, 6 (AFP) — A polícia realizou, hoje de manhã, 27 buscas em diversos

quarteirões desta capital e notadamente na sede do Movimento do Triunfo das Liberdades Democráticas (partido argelino), nos escritórios do órgão «Algérie Libre», bem como nos locais de reuniões denominados «cafés de casbah» dos norte-americanos de um mesmo quarteirão.

### TERROR CONTRA OS ARGELINOS

PARIS, 6 (AFP) — Noticiou-se que o Conselho de Ministros resolveu, na sua reunião de ontem, decretar a dissolução do «Movimento do Triunfo das Liberdades Democráticas» (M.T.L.D.) e das organizações dele dependentes em todo o território da República.

Esse partido, que é o partido argelino, é dirigido por Messali Hadj, o qual, como se sabe, está em «residência vigilada» em Nigri, há cerca de um ano.

Enquanto isso, anuncia-se que importantíssima operação de polícia se acha em curso nos três departamentos da Argélia. Essa operação se traduz principalmente por buscas nas residências de todos os membros conhecidos do M.T.L.D.

De Batna, informou que o fortalecimento do dispositivo militar no maciço de Aurès (sul de Constantina) continua. Importante grupo de unidades de paraquedistas chegou a Arris. Durante a noite de ontem para hoje, uma unidade de intervenção foi mandada para

localidades situadas à entrada norte do Aurès, onde alguns grupos, dispostos cada um de menos de dez elementos, se esforçavam em reagir nos pelotões da Guarda Móvel ali estacionados. A chegada dos auto-metralhadores, esses elementos se dissolveram. Na estrada de Four Toub, cerca de quinze postes telegráficos foram serrados.

Ontem e esta manhã, aviões «Dassault», tendo como guia um «Piper Cub», metralharam as escarpadas do Djebel Taffrent, ao noroeste de Aurès, onde haviam sido localizados grupos de «suspeitos». Estes fizeram uso de suas armas antes de se dispersarem.

Enquanto isso, anuncia-se que importantíssima operação de polícia se acha em curso nos três departamentos da Argélia. Essa operação se traduz principalmente por buscas nas residências de todos os membros conhecidos do M.T.L.D.

De Batna, informou que o fortalecimento do dispositivo militar no maciço de Aurès (sul de Constantina) continua. Importante grupo de unidades de paraquedistas chegou a Arris. Durante a noite de ontem para hoje, uma unidade de intervenção foi mandada para

## Crise Política no Governo Italiano

Exigida a reforma do gabinete pelos socialistas de direita —

ROMA, 6 (AFP) — Ontem à noite o comitê executivo do Partido Socialista de (direita) italiano decidiu pedir que o gabinete do sr. Mario Scelba seja reformado. O Partido Socialista, desse modo, apresentou oficialmente a questão que o sr. Giuseppe Saragat e os órgãos

### Greve no Fundo da Mina

LONDRES, 6 (AFP) — Oito mineiros que decidiram há três dias fazer a greve da fome no fundo dos seus poços, nas proximidades de Aberdare, País de Gales, continuam se recusando a subir.

De quanto em vez eles vão se reaquecer na sala de máquinas. Essa greve corresponde a protesto contra a manutenção do diretor da mina no seu posto, cuja saída os oito mineiros reclamam.

de imprensa do Partido haviam levantado faz alguns dias e que desde então vem sendo objeto de polémicas entre os partidos da maioria.

Ontem à tarde representantes socialistas haviam se encontrado com o sr. Mario Scelba para com ele processar um exame da situação política. Durante essa conversa o presidente do Conselho teria se pronunciado tanto contra a reforma do gabinete como contra o desencadeamento de uma crise. Substituir certos ministros, julgaria, igualmente, o sr. Scelba, também seria perigoso.

### ARGUMENTOS DO POLICIAL

Ainda segundo as mesmas informações, o chefe do

### EPIDEMIA DE FEBRE TIFOIDE

NAPOLES, 6 (AFP) — Irrompeu em Benevento, na região de Nápoles, violenta epidemia de febre tifoide. Mais de oitocentas pessoas já foram atingidas, tendo se assinalado porém um único caso mortal. As autoridades adotaram todas as providências necessárias para conter o desenvolvimento da epidemia, sendo ordenado o fechamento das escolas. A infecção seria causada pela água potável.

governo teria frizado que a solidariedade entre os partidos é mais do que nunca indispensável no momento em que o governo pensa tomar medidas para defender o Estado contra «ameaça comunista».

Não parece, que esses argumentos tenham convencido os representantes do Partido Socialista visto que o comitê executivo resolveu, à noite, pedir uma reforma do gabinete. O comitê diretor do Partido terá conhecimento dessa decisão, que provavelmente confirmará e que em seguida será oficialmente levada ao conhecimento do chefe do governo.

### CENSURA EM SAIGON

SAIGON, 6 (AFP) — O jornal «Extreme Orient», o mais importante jornal de Saigon de língua francesa, apareceu hoje de manhã com uma página em branco. A censura fez «saltar» um despacho anunciando o regresso do Imperador Bao Dai.

## Dr. Armando Ferreira

Clínica Médica — Especialista em tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial  
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

## PREÇOS DO CAFÉ AINDA EM BAIXA

NOVA IORQUE, 6 (AFP) — A 1ª de novembro os estoques de café visíveis nos

Estados Unidos, em estoques ou em viagem para aquele país elevaram-se a 916.000 sacas, contra 1.220.000 na mesma data de 1953. Durante o mês de outubro, as importações de café elevaram-se a 846.000 sacas, contra 1.313.000 durante o mesmo período do ano passado.

Em 4 do corrente, os preços do café disponível eram os seguintes:  
Brasil: 72,50 — 71,50 — 70,50 — 69,25 — 47,25; Colômbia: 77,00 — 77,00 — 77,00 — 76,75; Rep. Dominicana: 71,50; Equador: 71,50 — 54,00; Haiti: 71,50 — 63,00; México: 74,50 — 73,75; Venezuela: 74,50 — 66,50.  
A cotação média em melado de outubro de 1954 era de: Brasil: 69,15 contra 71,55 em setembro: 68,25 — 70,65; 67,25 — 69,65; 55,05 — 64,20; 46,85 — 48,40.

CASIMIRAS TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS M. FERNANDES Importadores  
Rua Evaristo da Veiga, 45-C  
Lapa — Telefone: 68-1519  
e 42-5542  
Academia echemendos de Rembólio.

## MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência (Roches)  
LABORATÓRIO DE PROTESE PRÓPRIO — Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas — Consertos em 30 minutos — Facilidade de pagamento.

RUA ELPIDIO BOA MORTE, 285 - 1º and. — Tel: 48-1073 (Próximo ao SOPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 10 horas.

## Incremento da Produção Agrícola na Romênia

Essa, uma das principais tarefas na edificação da economia, a fim de criar a abundância de produtos indispensáveis para elevar cada vez mais o nível material e cultural do povo — (Copyright Inter-Press)

Os jornais romenos divulgaram recentemente o projeto de diretivas do II Congresso do Partido Operário Rumeno sobre o desenvolvimento da agricultura do país durante os próximos dois a três anos. O projeto indica que uma das principais tarefas na edificação da economia é a organização de um poderoso aumento da produção agrícola a fim de criar nos dois ou três próximos anos a abundância de produtos indispensáveis para prosseguir elevando cada vez mais o nível de vida material e cultural dos trabalhadores da cidade e do campo.

**AUMENTO DAS ÁREAS DE PLANTIO**  
O projeto de diretivas assinala que o nível atual da produção agrícola está aquém da crescente procura dos produtos agropecuários. Para liquidar o atraso da agricultura, se projeta aumentar até o ano de 1956 a superfície de terras de plantio para 10 milhões de hectares e elevar nos próximos dois a três anos a colheita global de cereais para 10 milhões e 500 mil toneladas.  
Quanto às plantas industriais, se traça a tarefa de elevar a colheita global de algodão em rama para 100 mil toneladas, nos dois a três próximos anos, a de beterraba açucareira para 2 milhões e 100 mil toneladas, etc. O projeto determina, também, medidas para o desenvolvimento da horticultura, da viticultura, da fruticultura e da pecuária.

**NOVAS MÁQUINAS PARA A AGRICULTURA**  
Para permitir o cumprimento das tarefas previstas no plano, durante os anos de 1955 a 1956 milhares de novas máquinas serão destinadas à agricultura, estando prevista a entrega de 10 mil tratores, 12 mil arados e 5.500 semeadoras e máquinas de plantar, além de milhares de outros tipos de máquinas agrícolas.

Na Granja Agrícola do Estado «Chirnegi», o engenheiro-chefe e o administrador controlam os vinhedos. Até 1956 uma série de medidas permitirá um rápido e maior desenvolvimento da viticultura na Romênia Popular. (Foto distribuída pela INTER-PRESS).

Criação de porcos na Granja Agrícola do Estado «Chirnegi» na República Popular da Romênia. (Foto INTER-PRESS).

## TIC-TAC é o tal!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS

DR. N. ISIDORO



# Três Bilhões em 6 Anos o Calote do Governo no IAPC

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes publicou seu relatório de atividades referente ao ano de 1953. Revela este documento que para uma receita de Cr\$ 2.927.151.450,80 houve uma despesa de Cr\$ 1.946.805.633,30, havendo, pois, um saldo de cerca de 980 milhões de cruzeiros. Um dos pontos interessantes é o débito do governo para com o Instituto, somente entre 1947 e 1953. Nestes seis anos o governo deixou de pagar ao I.A.P.C., a quantia de Cr\$ 2.726.186.740,90. É claro que a dívida do governo é muito maior, já que a cifra acima corresponde apenas a alguns anos. A falta de pagamento destas dívidas vem prejudicando enormemente o plano de assistência aos associados. Além, o próprio Instituto em seu relatório assinala: «É de se acentuar que a falta de recolhimento da parte da União vem afetando sensivelmente o plano de inversões que não pode até hoje ter a expansão desejada».

SAO PAULO, O MAIOR CONTRIBUINTE

O maior contribuinte do I.A.P.C., por unidades federadas, é o Estado de São Paulo, que no ano cita-

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO INSTITUTO — PREJUDICADA A ASSISTÊNCIA DEVIDO AO "CALOTE" GOVERNAMENTAL

do recolheu à autarquia a importância, em números redondos, de Cr\$ 412.172.000,00, mais do que a receita prevista, de 384 milhões. Seguem-se, pela ordem, o Distrito Federal, com 357 milhões, o Rio Grande do Sul, com 123 milhões, e Minas Gerais, com 97 milhões. A menor contribuição é a do Estado de Mato Grosso, com sete milhões e cem mil cruzeiros.

### BENEFÍCIOS

A autarquia concedeu, no ano mencionado, auxílios no valor aproximado de 266 milhões de cruzeiros e seguros no valor de 635 milhões. O Instituto aplicou a soma de 322 milhões de cruzeiros.

### CASA PRÓPRIA

Para financiamento da casa própria, foi aplicada a soma de Cr\$ 263.727.255,20. Empregou o Instituto, em São Paulo, em números redondos, oitenta milhões de cruzeiros. Vem a seguir o Distrito Federal, com 77 milhões e Rio de Janeiro, com 20 milhões. A menor parcela refere-se ao Estado de Mato Grosso, com 650 mil cruzeiros.

Foram concluídas, no ano mencionado, 1.887 unidades residenciais, tendo sido iniciadas 1.685, que serão concluídas este ano.

### SEGUROS DE ACIDENTES DO TRABALHO

Revela o relatório que a Carteira de Acidentes do Trabalho tem crescido de ano para ano. Em 1953 foram emitidas 34.696 apólices. Os prêmios recebidos montam a Cr\$ 38.918.459,40 e o valor das indenizações a Cr\$ 1.991.338,20, sendo o valor dos seguros de Cr\$ 2.540.560.448,50 e o número de segurados de 151.666.

## No Sindicato dos ferroviários da Leopoldina

# Encontraram Cr\$ 45,00 em Cofre E Deixaram Mais de 600 Mil

## Seguro Social

ALBERTO CARMO

**JOSE CELESTINO DA SILVA** — Distrito Federal. De acordo com o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, a sua aposentadoria será na base de um terço dos vencimentos, uma vez que você só tem dez anos de exercício. O reajustamento de sua referência de 23 para 25 traz-lhe um aumento no valor da aposentadoria, porém não lhe traz nenhum aumento na percentagem que será de 33,33% do total de seus vencimentos. Aposentado você continuará a receber o salário-família, referente a seus filhos e à sua esposa. O salário-família será pago mesmo aposentado.

Quanto ao abono você receberá na base da Lei 1.785, de 18 de dezembro de 1952, que autoriza o pagamento do abono aos aposentados e pensionistas. O abono é proporcional ao valor da mensalidade que você receberá, o que significa que não será igual ao que está recebendo atualmente.

Se você se encontra enquadrado no Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, você terá inúmeras vantagens, mas também desvantagens. Naturalmente que a enumeração dessas vantagens não poderemos fazer, pois elas são comparativas e não absolutas. Precisamos fazer comparações de situações e a época para então revelarmos as vantagens que o Estatuto traz. Por exemplo: em caso de doença, você receberá dos cofres da sua República, durante vinte e quatro meses, o seu ordenado integral, além de um mês de abono, no fim de cada ano. Como segurado de um Instituto, você receberá no máximo, setenta por cento do salário-mínimo em vigor no Distrito Federal, a que significa uma grande perda em dinheiro. Portanto já há aí uma grande vantagem em ser enquadrado no Estatuto dos Funcionários Públicos. Muitas outras há, e também, há muitas desvantagens, dependendo da situação.

A sua aposentadoria, neste momento, será bastante contrária a seus interesses, uma vez que você só receberá um terço de seus vencimentos.

**ALCIDES SANTOS MATOS** — Distrito Federal. O limite máximo de idade para admissão dos segurados obrigatórios no Instituto dos Comerciantes está fixado em 55 anos. Essa idade deve ser a de segurança na época de sua admissão no emprego. Se ele foi admitido antes de completar os cinquenta e cinco anos de idade, deverá ser, obrigatoriamente, inscrito como segurado do IAPC. O fato de completar os 55 anos, um ou mais meses depois, não implica em não fazer a inscrição.

O limite máximo de idade é contado na data de admissão e não na data em que o empregador achar que deve contratar. Exija a sua inscrição e o pagamento dos respectivos atrasados se você foi admitido antes daquela idade. Se houver recusa procure o Instituto levando consigo a documentação necessária para fazer prova de sua idade. O principal documento é a sua Carteira Profissional devidamente preenchida, assinada e atualizada pelo seu empregador.

Falta a sua inscrição você terá direito aos benefícios, uma vez satisfeitos os períodos de carência exigidos pelo Regulamento do IAPC.

# No Dia 12, Conferência Dos Lavradores do D.F.

## PARTICIPARÁ A JUVENTUDE RURAL FLUMINENSE

Ativam-se os preparativos para a instalação da Conferência dos Lavradores dos Municípios do Distrito Federal, cuja data está fixada em 12 deste mês. Participarão do conclave delegados da Juventude Rural Fluminense que, em ofício dirigido à Comissão Organizadora, comunicaram essa decisão e ainda a de que enviarão representantes ao Encontro Internacional da Juventude, que se realizará em Viena, em dezembro vindouro.

**AUMENTAM AS ADESÕES**

A importância de que se reveste o conclave dos lavradores do sertão carioca se reflete no número crescente de adesões e manifestações de apoio, que chegam diariamente à Comissão Organizadora.

Nos Municípios de Nova Iguaçu, Nilópolis, São João

## I CONGRESSO NACIONAL DOS ENFERMEIROS E EMPREGADOS EM HOSPITAIS DO BRASIL (COMISSÃO PERMANENTE)

PATROCINADO PELA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE

Sede — Brasil

AOS ENFERMEIROS. TRABALHADORES EM HOSPITAIS. POVO CARIOCA.

Compareça dia 8, segunda-feira, 20 horas, à Sessão Solene do I Congresso Nacional dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais do Brasil, a instalar-se no Auditório do Ministério do Trabalho, com a presença de trabalhadores em Hospitais e Enfermeiros de todo o Brasil, ilustres representantes da classe médica e outras autoridades.

Dê seu apoio ao Congresso dos Enfermeiros e demais trabalhadores em Hospitais do Brasil, comparecendo segunda-feira, ao Auditório do Ministério do Trabalho.

Pela Comissão Permanente:

Minervino Fiuza Lima — Presidente  
Maria Hígia Ribeiro de Oliveira — Tesoureira  
Celso Alves Rosa — Secretário

## Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados e de Luvas, Bólsas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro

Sede: Praça Onze de Junho N° 192 — Sobrado — Tel. 48-9106

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Luvas, Bólsas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro, convida os associados ou não, para uma Assembleia Geral, no dia 8 do corrente (segunda-feira) às 18 e às 19 horas, em 1ª e 2ª convocação, para tratar dos seguintes pontos da Ordem-do-dia:

- Leitura e discussão e aprovação da ata da assembleia anterior;
- Reajustamento de salários;
- Assuntos gerais.

GERVASIO TELLES — 1º Secretário

Houve desfalques, mas cometidos pela anterior diretoria ministerialista — Juvenal Rolão denuncia a tentativa do Ministério do Trabalho de caluniar líderes e dirigentes sindicais honrados

A propósito de notícias divulgadas por alguns jornais sobre um desfalque que os atuais interventores do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro teriam encontrado em sua contabilidade, ouvimos, ontem, um dos dirigentes ferroviários da Leopoldina, sr. Juvenal Rolão, membro da diretoria afastada pelo golpe do Ministério do Trabalho. Rolão nos afirmou:

— Não nos surpreenderam tais notícias, pois, sabemos que o atual governo combate por todos os meios o movimento sindical. Uma das formas é esta de acusar diretamente ou indiretamente líderes

Depósitos bancários ..... 61,00  
Depósitos Caixa Econômica ..... 45,00  
Dinheiro em cofre .....

Total ..... 106,00  
Contas a pagar ..... 691.830,00  
Débito com a Federação ..... 423.312,80  
Débito com a Confederação ..... 174.437,60

Total ..... 1.289.580,40  
"Déficit" total ..... 1.016.215,40

Acrescenta o líder sindical: «Quer dizer: encontramos em cofre somente 45 cruzeiros. O débito total se elevava a quase dois milhões e o déficit a muito mais de um milhão».

### PROCESSO

— O dinheiro do Sindicato foi esbanjado a torto e a di-

reito — prossegue Rolão. Há na escrita «despesas» as mais absurdas. Diante disso, uma assembleia da corporação autorizou a diretoria a processar os autores do desfalque. Nesse sentido, já havia sido concluída a pericla, que mandamos fazer, quando fomos covardemente arbitrariamente golpeados pelo Ministério do Trabalho.

### RECONQUISTAR O SINDICATO

Assinala nosso entrevistado algumas das acusações das notícias divulgadas pelos jornais, isto é, que a diretoria admitiu vários funcionários, etc. E salienta:

Não é verdade. Admitimos dois funcionários para substituir dois outros que se demitiram. O nosso objetivo era reduzir no limite possível as despesas do Sindicato, mas, se não reduzimos o número de funcionários, foi porque estivemos sobrecar-

### Apoio à Mesa-Redonda Contra a Carestia

Estêve em nossa redação uma Comissão de donas de casa, da União Feminina de Pedro Ernesto e Ramos. Suas componentes vieram tornar público o apoio dessa organização à Mesa-Redonda contra a Carestia, que se realizará brevemente nesta Capital, com o objetivo de estudar soluções capazes de, postas em prática, impedir que o custo da vida continue a crescer no ritmo em que vai. Informaram, ainda, que a União promoverá reuniões nos subúrbios de Pedro Ernesto e Ramos, onde funcionará, convidando para as mesmas as donas de casa e o povo do local, a fim de que desses debates amplos, saiam sugestões a serem levadas à Mesa-Redonda.



## CARTÕES DE NATAL

Grande e variado sortimento. Vendas Diretas ao consumidor, a preços arrasadores... Façam uma visita sem compromisso a

MOURA ALVES & CIA. LTDA.

ou solicitem o comparcimento de um dos nossos vendedores, pelo

Tel. 23-4485 - Pça. Mauá n° 7 - s/ 523

# O que vai pelas EMPRESAS

## A Chaveagem do Distintivo (UM MOTORISTA)

Decidiram os proprietários de empresas de ônibus e lotações instituir a obrigatoriedade do distintivo no quepi dos motoristas. Puseram mãos à obra e, até hoje, essa moamba continua. Na verdade é um assalto e um assalto descarado.

Quase todas as empresas de lotações e ônibus fazem uma cobrança dos empregados, antecipadamente. É o "fundo de reserva" do distintivo no quepi. A rigor, uma chapa, um pedaço de lata velha. Os patrões chamam aquele penduricho de "distintivo". Como queiram.

Mas o que eles cobram é um absurdo: cento e cinquenta cruzeiros. Logo no primeiro salário, o trabalhador é descontado. Os patrões mandam dizer que é para o caso de que seja perdido o distintivo. Claro que com essa quantia eles podem fazer transações. Fazem transações, pois, com o nosso dinheiro. Cento e cinquenta cruzeiros de um, mais cento e cinquenta cruzeiros de outro, e assim por diante, perfazem uma soma regular.

Ainda que fosse razoável esse fundo de reserva, de qualquer forma seria um absurdo cobrar por um distintivo cento e cinquenta cruzeiros. É um assalto ao nosso min-

# Vida Sindical

## ASSEMBLÉIAS

### SAPATEIROS

O Sindicato dos Sapateiros convoca seus associados para a assembleia que se realizará amanhã, às 18,30 horas, para tratar do reajustamento de salários.

### ESTIVA DE MINÉRIOS

No dia 13 do corrente assembleia extraordinária dos trabalhadores na estiva de minérios para tratar do problema de casas para os associados e da situação de associados que, segundo o presidente do sindicato, infringiram dispositivos dos Estatutos do órgão sindical.

## ELEIÇÕES

### ELETRICISTAS DA M. M.

No Sindicato Nacional dos Eletricistas da Marinha, a ser convocada para eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e representação

### COMISSÁRIOS DA M.M.

A diretoria do Sindicato Nacional dos Comissários da Marinha Mercante está anunciando por edital que foi registrada uma chapa para as eleições marcadas para o dia 10 de dezembro vindouro. É a seguinte a chapa apresentada: Diretoria — Aparício Alves do Amaral, Nelson Pereira Mendonça, Dorval Cesarão dos Santos, Suplentes: Jeyrony Rodrigues da Silva, Demostênes Lima Cruz

### VIDREIROS

estão convocados para o dia 26 de novembro vindouro. Está registrada uma chapa encabeçada pelo associado Sebastião da Oliveira.

### RADIOTELEGRAFISTAS DA M. M.

No Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas da Marinha Mercante as eleições estão convocadas para o dia 6 de dezembro vindouro. Está correndo o prazo de 15 dias para registro das chapas de candidatos aos cargos de Diretoria, Conselho Fiscal e representação junto ao Conselho da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais.

### MOTORISTAS MARÍTIMOS

O Sindicato dos Motoristas da Marinha Mercante comunica aos seus associados que está aberto o prazo para inscrições de candidatos a delegado do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos.

## V. PRECISA DE PROTÉTICO?

Dr. Maurício Wanderley  
Cirurgião-Dentista-protético

Diariamente das 8,30 às 20 h. Sábados das 8,30 às 17,30 h. Dentaduras do Palatin. (Com dentes translúcidos) Aparelhos de Roach em Imperalium (Liga Nobre) Pivots e base fundida (Dente de Porcelana) Consertos em dentaduras, Pivots, Pontes, etc., em 20 minutos.

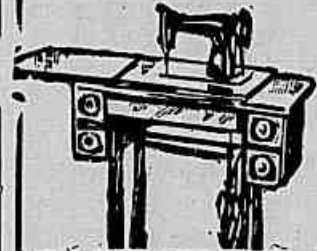
Organizemos sem compromisso — Tratamento sem dor.

Prótese Própria MODERNAMENTE aparelhada.

10% de desconto para todos que apresentarem este anúncio.

R. Paraiba, 7 - 1.º andar — Pça. da Bandeira

## MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

## NOSSOS INDICADOS

### ADVOGADOS

**LETELBA RODRIGUES DE BRITO** — Ordem dos Advogados, Ins. 783 — Rua Alves, 24, 4.º and. Grupo 402 — Tel.: 52-4295

**DR. SINVAL PALMEIRA** — Av. Rio Branco, 106, 15.º and. sala 1502 — Tel.: 42-1138

**DR. B. CALHEIRAS BOMFIM** — Causas Trabalhistas — Rua São José, 50, Grupo 1108 — Tel.: 42-2067

**DR. COSTA JUNIOR** — Av. Rio Branco, 108, sala 1102 — Tel.: 42-9101

**DR. PEDRO MAIA FILHO** — Av. Rio Branco, 108, sala 1102 — Tel.: 42-0101

**DR. DEMETRIO HAMAM** — Rua São José, 50, 1.º andar — Tel.: 25-0365

**DR. MILTON DE MORAIS ENRIKY** — Av. Erasmo Braga, 290, sala 203 — Diariamente, das 15,30 às 17,30 horas — Tel.: 42-7159

**DR. OSMUNDO BESSA** — Rua Gonçalves Dias, 84, sala 602, Das 15 às 16 h. — Tel.: 52-9771

### MÉDICOS

**DR. ALCIDES COUTINHO** — Terças, quintas e sábados, das 14,30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, 3.º and. sala 302 — Tel.: 52-9315

**DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES MENZES** — Clínica em Geral — Av. Nilo Peçanha, 155, 9.º and., sala 902-A — Terças, quintas e sábados, das 14 às 14 horas

**DR. URANDILO FONSECA** — Médico — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 18 h. Rua Alvaro Alvim, 31, 3.º and., sala 302 — Tel.: 52-9315

### DENTISTA

**DR. A. CAMPOS** — Rua de Carmo, 8, sala 5.ª, 1.º, 4.ª, 6.ª — Tel.: 52-6225

### Lelloiro Euclides

Lelloiro Público — Prédios, Móveis, Terrenos, etc. — Escritório e Seção de Vendas: Rua da Quitanda, 19 — Tel.: 22-1459

**CASAS DE MADEIRA** — Casas prefabricadas de madeira e de alvenaria, tipo chalé, desde Cr\$ 3.850,00. Tratar na fábrica Avenida Automóvel Clube, 2570, junto à Estação de Trajá — E. F. Rio d'Ouro

### "O CAMARADA"

Madeiras serradas e aparelhadas e materiais para construção em geral. Preços nunca vistos, que só O CAMARADA pode fazer. Vendas à vista — Rua Maria Teixeira, 46, Cavalheiro Cruz — Tibério José da Silva

### GRAFICA TOSTES & LEAL

Trabalhos gráficos em geral. Preços módicos. Rua Leônido de Albuquerque, 31, São João — Distrito Federal

### CAFE' HARMONIA

Bebidas nacionais e estrangeiras. De tudo para todos. Ambiente de primeira ordem. Rua Pedro Ernesto n.º 50 — Saúde

guado ordenado. Quando o motorista sai da empresa, devolve o "distintivo", mas não recebe o "fundo de reserva".

Faço um apelo aos meus companheiros: todos, por um, e um por todos. Assim venceremos. Apelo também para os dirigentes sindicais a fim de que tomem uma providência. Muito obrigado. Não assino meu nome porque tenho 4 filhos.

## «Fundo de Reserva»

(Um chofer de lotação)

Os proprietários da Auto-Viação Modelo não assinam a carteira profissional dos seus empregados. Graças a isso, se sentem também no direito de outro esbulo: não pagam o repouso semanal remunerado. Descontam do salário dos motoristas dois mil cruzeiros, em caso de avarias nos veículos.

Se alguém reclama, eles respondem de uns tempos para cá: — Com Café e Juarez, estamos com tudo. Fazemos o que queremos.

Os empregadores até no pagamento dos ordenados de ram de atrasar.



# 5 Mil Cruzeiros aos Rubro-Negros Para Manterem a Invencibilidade

**Corinthians x São Paulo, o "Clássico"** — S. PAULO, 6 (Do Correspondente) — Terá prosseguimento na tarde de amanhã, o campeonato paulista de futebol, quando diversos encontros serão disputados, pela última rodada do primeiro turno. No choque principal, programado para o Estádio do Pacaembu, estarão em ação as equipes do Corinthians e do São Paulo. O time de Claudio é o líder do certame e deverá assinalar mais um triunfo, desde que se encontra bem melhor que o seu oponente. Nos demais encontros jogarão A.A. São Bento x Ipiranga, em Comendador Souza; Linense x Noroeste, em Lins; XV de Novembro x Ponte Preta, em Jd; Guarani x Palmeiras, em Campinas; e Santos x Juventus, em Vila Belmiro.

## FLAMENGO x BOTAFOGO ENCERRANDO O TURNO

*Fora da rede*

Em virtude de não estar aguentando ir até o fim da linha, por falta de energia, o bonde número 8 das Laranjeiras de fabricação uruguaia foi recolhido às oficinas, somente voltando a trafegar em boas condições. O que duvidamos muito, pois o defeito deve ser de fabricação...

Sexta-feira, durante o jogo entre Brasil e E.E.U.U., estava sentado junto ao "Dezan" um torcedor que apesar da contagem adversa, torcia desesperadamente. Na fila da frente, estava um casal que, temos certeza, nascera no Brasil, mas só aplaudia quando os americanos faziam cesta e silenciavam quando a cesta era a nosso favor. Em dado momento, o torcedor não mais aguentando aquele procedimento, gritou: — Quem não gosta do Brasil, é BOBO, NAO PPESTA OU...

E completou: — OU ENTÃO É DO CLUBE DA LANTERNA.

Já nem falamos mais, no fato do roubo na construção do ginásio do Maracanã, coisa que já é de conhecimento do público, nem nas goteiras sobre as arquibancadas e o tablado. Acontece que os diretores da Confederação Brasileira de Basquete mesmo tendo conhecimento daquelas falhas da cobertura com a primeira chuva, não tomaram providências para os outros dias, e o resultado foi aquela vergonha de ter-se que pôr toalhas no chão, ameaçando a integridade física dos jogadores.

Na saída do ginásio, perguntamos a um locutor se havia conseguido fazer boa transmissão, desde que, dentro das cabines é onde mais chove. E o rapaz respondeu: — Pela primeira vez na minha vida, transmiti basquete, jogando water-polo...

Não resta a menor dúvida de que o povo com seus ditos chistosos nos campos de esportes, exprime sempre uma opinião interessante. A certa altura do jogo de basquete, final, Angelini caiu no garrafão derrubado por dois "Macarrões Equilibrados". A torcida frenética esperou que fosse marcada a falta com dois lances. O juiz, contudo, esfarelou as esperanças. Não marcou a falta. Foi aí que o torcedor das arquibancadas gritou com toda a força de seus pulmões, para os dois juizes: — "Fala" Carlos Lacerda, "Fala" Chateaubriand...

DEIXA-QUE-EU-CHUTO

Antecipa-se como das mais sensacionais esta nova apresentação do esquadrão da Gávea, frente a um adversário poderoso e disposto à reabilitação — Favorito o Flamengo, muito embora o quadro dirigido por Gentil Cardoso esteja preparado para surpreender — Reaparece Vinicius e sem problemas os rubro-negros — Outros pormenores



Jordan vem se constituindo num dos esteios da defesa rubro-negra

Esta tarde, no gramado do Estádio Municipal do Maracanã teremos oportunidade de presenciar o último "clássico" do turno do campeonato carioca de futebol do ano de 1954. Flamengo e Botafogo estarão empenhados numa luta que se antecipa das mais sugestivas, podendo se tornar um agradável espetáculo desportivo, pelo valor dos quadros em choque. O final do turno tem reunido boas peças, de tal sorte que a de hoje promete se constituir no fecho de ouro desta parte do campeonato.

### EM XEQUE A LIDERANÇA

Liderando invicto o certame da metrópole, o C.R. do Flamengo colocará a sua posição em jogo, frente a um adversário que vem disposto a conseguir um triunfo que significaria a sua reabilitação. Só por esta circunstância, muito se pode esperar do cotejo no qual se baterão rubro-negros e alvinegros.

### MELHOR O «MENGO»

Inegavelmente, pelo retrospecto, surge o "mais querido" com a condição de favorito para esta peleja. A equipe está suficientemente embalada, como teve ensejo de demonstrar em sua última apresentação, quando goleou de forma inapelável o time do Madureira. O grêmio da estrutura solitária, tem condições para dificultar a missão dos gavenos, não se podendo dizer que o Flamengo, de antemão, irá levar o jogo de vencida.

### SEM PROBLEMAS O FLAMENGO

De acordo com o que nos foi dado observar, por ocasião do confronto, a equipe do Flamengo atuará completa no compromisso desta tarde. Assim é que Indo em a sua presença assegurada, enquanto que Zagal deverá ser o ponteiro canhoto, apesar de Esquer-

dinha e Babá terem treinado, o primeiro, inclusive, entre os titulares. Desta forma o quadro rubro-negro formará com: Garela; Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagal.

### RETORNA VINICIUS

Gentil Cardoso, conforme ontem noticiamos, promoverá o retorno à equipe principal do ponteiro Vinicius, que, assim, entrará no posto de Quarentinha. O quadro alvinegro enfrentará o Flamengo assim constituído: Joselias; Gerson e Santos; Bob, Ruarinho e Danilo; Garrincha, Paulinho, Dino, Carlyle e Vinicius.

### O JUIZ

Caberá a direção deste cotejo ao apitador Joseph Gulden, funcionando nas laterais: Serfnilf Moreno e Antônio Viug.



Joel falando ao nosso reporter.

## JOEL PROMETE UM BAILE EM SANTOS

Declarações do ponteiro rubro-negro à IMPRENSA POPULAR

Ontem, o repórter avistou-se com Joel e aproveitou a oportunidade para saber do arisco extremo do Flamengo a sua opinião sobre o "clássico" de hoje. Joel não titubeou, e disse:

— Vai ser uma partida muito difícil, tenho a certeza. Mas, o Flamengo está embalado e não acredito que possamos perder.

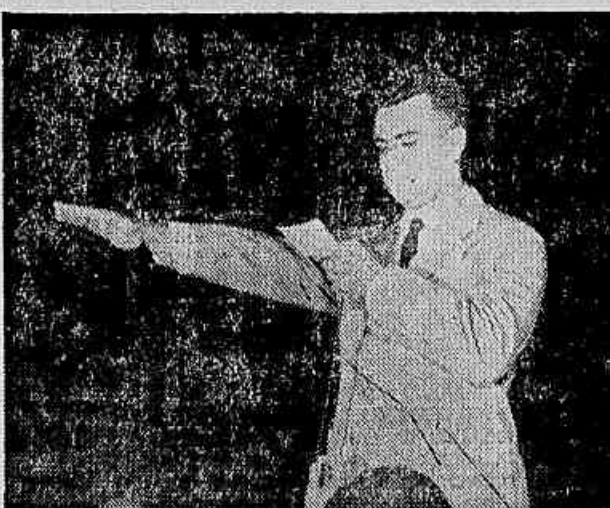
— Você leu as declarações do Santos à IMPRENSA POPULAR? Ele disse que o Flamengo é "freguês de caderno" do Botafogo.

— Li sim. Mas, isto é bobagem ou brincadeira do Santos, pois ele é um gozador e um grande piada. De fato, o Flamengo não tem sido muito feliz com o Botafogo, mas, agora, não tem jeito, não. O time está mesmo um "Rôlo Compressor". E por essa expressão do Santos, eu vou me vangloriar, dando um "baile" nele, — finalmente, sorridente, o ponteiro.

## OPINA O LEITOR

Prosseguirá, com o jogo de hoje, entre Flamengo e Botafogo, o nosso concurso esportivo OPINA O LEITOR. O vencedor da última semana foi o leitor cuja fotografia aparece em outro local da edição de hoje.

Para se ganhar as duas entradas para a rodada da semana que vem, basta escrever (trinta linhas no máximo), um comentário sobre o principal jogo da rodada, que hoje é Flamengo x Botafogo, e enviar seu comentário para a IMPRENSA POPULAR, Rua Gustavo Lucerd, 19. O vencedor terá seu trabalho publicado na quinta-feira e poderá passar em nossa redação, sábado à tarde, para apanhar as entradas. Só serão levadas em consideração as cartas chegadas até terça-feira.



**Perdemos a última batalha** — Pelas exibições que o Brasil vinha fazendo, no II Mundial de Bola ao Cesto, eram justificadas as esperanças, com relação à conquista do título mundial. No último jogo, entretanto, cedemos os nacionais, deixando-se levar, também, em certas fases, pelo nervosismo. De qualquer modo, contudo, o vice-campeonato foi brilhantemente alcançado, com uma seleção das mais representativas. No clichê, Alfredo da Motta, por ocasião da abertura do certame, prestando o juramento do atleta.

## MASSA DE MANDIOCA PUBA (Carimã)

Recebemos grande estoque diretamente do Norte. Especial para Mingaus, Bolos, etc.

**Casa Barcas de Comestíveis Ltda.**  
Praça 15 de Novembro

## 5 MIL DE "BICHO"

Ao que conseguimos apurar, o presidente do Flamengo, dr. Gilberto Cardoso, prometeu aos jogadores rubro-negros, se mantiverem a invencibilidade no jogo de hoje, frente ao Botafogo, cinco mil cruzeiros de "bicho".

## Bonsucesso x S. Cristóvão

Quarta-feira, à Noite

O encontro São Cristóvão e Bonsucesso, em virtude da temporada do clube alvo na Bahia, foi adiado para a próxima quarta-feira. O prêmio será realizado, à noite, sob a luz dos refletores de Figueira de Melo. O árbitro escolhido é o sr. Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo). u:foZm HT HT THT HT "uopuz

**NERVOSOS** Desânimo. Angústia. Fobias. Inquietação. Irritabilidade. A certa altura do jogo de basquete, final, Angelini caiu no garrafão derrubado por dois "Macarrões Equilibrados". A torcida frenética esperou que fosse marcada a falta com dois lances. O juiz, contudo, esfarelou as esperanças. Não marcou a falta. Foi aí que o torcedor das arquibancadas gritou com toda a força de seus pulmões, para os dois juizes: — "Fala" Carlos Lacerda, "Fala" Chateaubriand...

**CLINICA PSICOLÓGICA**  
9 às 13 e 14 às 19 - Diariamente  
R. ALVARO ALVIM, 21 -  
13º AND. - TEL.: 52-3046

**Dr. J. Grabojs**  
Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues" - U.S.A.

## Apesar de ser na Rua Bariri: MAIS PERTO DO TRIUNFO O AMÉRICA

Pela décima primeira rodada do certame carioca de futebol, a última do primeiro

turno, as equipes do América e do Olaria estarão em ação, na tarde de hoje, no gramado da Rua Bariri, através de uma peleja que reúne algumas condições para agradar ao torcedor. Por certo, não será um espetáculo futebolístico de alto nível técnico, com jogadas de figuras e fino futebol, mas nem por isso o torcedor deixará de vibrar no decorrer dos 90 minutos de luta. O Olaria, em face de sua menor capacidade técnica, se movimentará com entusiasmo na cancha, lutando com vigor e decisão pela vitória.

### FAVORITO O AMÉRICA

Inegavelmente, o América surge bem mais credenciado a conquistar a vitória. O time dirigido por Martin Francisco, em que pese o seu tropeço frente ao Bangu na rodada passada, vem se conduzindo bem, sendo superior ao seu adversário desta tarde e, consequentemente, deverá levar a melhor no marcador, assinalando mais uma vitória para as suas cores. O esquadrão americano apresentará algumas novidades em sua estrutura. Na extrema esquerda entrará Ferreira, saindo Denoni que não vinha agradando, e no setor defensivo está assegurada a volta de Cacá.

O time do Olaria, jogando em seus próprios domínios, está em condições de oferecer bastante luta ao seu oponente. Contudo, não tem condições, pelo menos normalmente, de lograr o triunfo.

### AS EQUIPES

A constituição das equipes, salvo modificação de última hora, será a seguinte: AMÉRICA — Osmi; Cacá e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Paragualo, Alarcon, Leonidas, João Carlos e Ferreira. OLARIA — Anibal; Olavo e Jorge; Olavo, Tião e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário. JUIZ — Malcher.

## Portuguêsa x Canto do Rio em Figueira de Melo

Em Figueira de Melo, Portuguêsa e Canto do Rio disputarão o jogo mais fraco da tarde de hoje. A equipe dirigida por Durval Caldeira é a favorita e não deverá encontrar obstáculos em sobrepujar o Canto do Rio, que é o "clássico" do certame.

O Canto do Rio, porém, sob a nova orientação de Zarcí, antigo craque do Canto do Rio e do Botafogo, entrará em campo com muita disposição.

### AS EQUIPES

As equipes deverão formar assim constituídas: PORTUGUESA — Antônio, Cleirino e Salvador; Haroldo, Joa e Mario Faria; Renato, Guilherme, Milhinho, Neca e Banduca. CANTO DO RIO — Celso, Arnóbio e Carlos; Moreno, Julinho e Dico; Almir, Osmar, Zequinha, Edésio e Jaíro. O juiz será o sr. Diogo de Léo.

## DOIS TRICOLORS EM LUTA

O Fluminense tem as honras de favorito, mas o Madureira sabe que, em Alvaro Chaves, o time de Zezé só dá "azar"...

Esta tarde, em Alvaro Chaves, lutarão os dois tricolores da cidade. Depois do clássico Flamengo x Botafogo, é o encontro que desperta mais interesse. Fluminense e Madureira irão disputar a reabilitação. Sendo assim, podemos esperar uma partida das mais disputadas. MELHOR O FLUMINENSE

Apesar de sua campanha de altos e baixos, o Fluminense é considerado o favorito. O Madureira, entretanto, jogará com o firme propósito de apagar a sua fraca atuação frente ao Flamengo

e poderá até surpreender, já que o tricolor geralmente atua mal em seu próprio gramado.

### DESFALCADO

O time dirigido por Zezé Moreira estará desfalcado de Didi, Escudinho e Eason. O oriental Ambrois foi afastado, praticamente da equipe, até segunda ordem. O tricolor alinhará, pois, com: Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jaír, Emilson (Vitor) e Bigode; Milton, Telé, Valdo, Robson e Esquerdinha. Como se vê, Jaír e Robson reaparecerão.

### O MADUREIRA

Plácido Mesquita não tem qualquer problema, e escalará a mesma equipe que enfrentou o Flamengo, com exceção de Rilton, que será substituído por Mario. O quadro de Conselheiro Galvão formará com Danton, Deuslene e Darcy; Apol, Nilo e Mario; Milton, Machado, Daceu, David e Osvaldo. Estará na arbitragem o sr. Paul Wissling, estando previsto para as 15,30 horas o início da pugna.



Valdo, que aparece lutando com Belini e Mirim, será o centro-avante do tricolor para hoje

**Ótica Continental**  
Rua Senador Dantas, 118

Cr \$ 150,00

**MODERNO**

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS  
GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis estandardizados.

Disponíveis de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, dos mais variados tamanhos e estilos.

**MOBILIARIA REAL**

RUA DO CATEY 100 - 101 - Fone 25-1032 PRÉLAV R & COPACABANA 25-1032 RIO DE JANEIRO



# Bons Vencimentos, Boa Alimentação E Fardamentos São Conversa Fiada

Os praças da Polícia Militar alimentam-se de feijão bichado e farinha mofada — Mas, o país inverte somas fabulosas... — Oito horas de descanso por seis de trabalho — As desilusões terminam no Hospital, quando morrem tuberculosos



Cosme e Damião passam horas a fio de um extremo a outro da rua e não podem folgar nem mesmo para ir ao café. Esses dois estranharam nosso fotógrafo mas depois se conformaram, quando invocamos a Constituição em defesa da liberdade da imprensa

Vencimentos elevados, habitação condigna, alimentação farta e boa e fardamento completo, inclusive roupas internas, são promessas que constam nos anúncios de voluntariado para a Polícia Militar do Distrito Federal. Os jovens acreditam nelas e assentam praça.

Durante o tempo que passam na Escola de Recrutamento, na Invernada dos Afonsos, em Marechal Hermes, recebem alguma coisa do prometido. Ganham fardamento e roupas internas. A alimentação e a habitação não prestam, mas os recrutas esperam situação melhor "lá em baixo", isto é, nas unidades, em que servirão. Deceção. Uma situação muito mais difícil lhes espera.

PRIMEIRA DESILUSÃO Em primeiro lugar, per-

dem logo que a "alimentação farta e boa", que foi prometida, não passa de conversa fiada. É verdade que o regulamento da Polícia Militar "assegura" diversas vantagens. Por exemplo: devem se alimentar bem, pois para isso a Nação inverte largas somas anualmente. Mas, nos ranchos de quartéis, a farinha é mofada, o feijão duro e muitas vezes bichado, o arroz, além de velho e mal cozido, é muito pouco. E, como sobressa, bananas podres e amolecidas e um pouco de mate ou café, às vezes requentado.

O praça da Polícia Militar, muitas vezes, dorme a "acostumar-se" com tal "goreto", mas, o que fazer? Também os "vencimentos elevados" eram conversa fiada.

O soldado ganha — somando tudo o que tem para somar o soldo de 1.750 cruzeiros — apenas 2.000. O cabo, por sua vez, ganha mais 100 ou pouco mais. E o fardo, mesmo, é "enquilar" o fardo bichado e o mate requentado. Há, porém, muitos que não conseguem alimentar-se nos ranchos e têm de tomar pratos de sopa nos "Chinas". Sim, porque com o que ganham não podem comer melhor.

"COSME E DAMIÃO". Ao lado de todas essas desilusões, que os praças da Polícia Militar têm, quando iniciam seu serviço regular nas unidades, ainda há o reduzido descanso que dispõem. Em média, são oito horas paradas contra seis trabalhadas.

das. E trabalhadas em serviços estafantes, como a vigilância nas ruas. "Cosme e Damião", passam noites inteiras de uma ponta a outra de uma rua, ou na calçada de um edifício. Não podem sair para tomar um cafezinho, pois, se percebidos, pelos oficiais encarregados de percorrer os postos de serviço, serão punidos. Quase sempre com prisões de vários dias e, consequentemente, inutilização de suas carreiras, isto é, não poderão mais alcançar a graduação de cabos de esquadrão.

CHAMO O HOSPITAL. A desilusão de muitos praças da Polícia Militar termina no Hospital, quando são internados como tuberculosos. Termina, porque não têm nenhuma assistência efetiva para um restabelecimento e, quase sempre, morrem. E o resultado, do trabalho excessivo, dos baixos vencimentos e da má alimentação.

Esta a situação real dos soldados e cabos da Polícia Militar. No entanto, os anúncios "conversa fiada" continuam por aí, chamando mais jovens...



"Apelo aos moradores de Jacarezinho para que deem apoio irrestrito ao Congresso dos favelados" — diz João Damasceno Silva.

CHARQUE: JÁ A CR\$ 36!



O charque tem seus preços subindo continuamente depois que o general Pantaleão, atendendo às exigências dos frigoríficos, sustou sua fabricação no Distrito Federal. De 30 cruzeiros, em agosto e setembro, o charque passou a 32 cruzeiros, em meados de outubro e agora se encontra a 36 cruzeiros, como demonstra a fotografia que vai acima publicada. Contudo, ainda assim, dificilmente o carniço pode comprar o charque já que pouquíssimos são os armazéns que o estão vendendo.

## PERMANECEM AS AMEAÇAS CONTRA OS FAVELADOS: É PRECISO UNIÃO

"Uma necessidade o nosso Congresso", diz à IMPRENSA POPULAR um dos líderes do Morro de Jacarezinho — Problemas em foco — Necessária a luta pela aprovação do projeto de lei da UTF

João Damasceno Silva, um dos organizadores do centro da União dos Trabalhadores Favelados, no Morro de Jacarezinho, é um dos líderes dos seus moradores. Reside ali há mais de 10 anos, na Rua Lafalete Sousa, 8, ten-

do tomado parte na fundação de inúmeras organizações locais de lutas reivindicatórias, como o Centro de Melhoramentos e Defesa. Atualmente, é presidente de uma das sociedades locais de luz elétrica. E, como associado da UTF, é um entusiasta do Congresso que ela realizará brevemente.

— É uma necessidade sua realização — diz. E acrescenta: «Aproveito a oportunidade que me dá a IMPRENSA POPULAR para lançar um apelo a todos os favelados de Jacarezinho no sentido de que deem irrestrito apoio ao Congresso».

### DELEGAÇÕES

Damasceno adianta que é um dos organizadores do Congresso:

— Será um encontro de todos os favelados do Rio de Janeiro, que, não, discutirão problemas e reivindicações. Os centros da UTF, realizarão festas ou assembleias gerais em cada favela, durante as quais serão eleitos as delegações. Os delegados debaterão com os favelados, problemas e reivindicações locais, que serão apresentados no Congresso, e debatidos conjuntamente com problemas e reivindicações de todas as outras favelas. De lá sairão resoluções concretas, capazes de dar ao favelado união e força suficientes para a conquista do que ele precisa.

### APROVAR O PROJETO DE LEI

— A luta do favelado é difícil e suas reivindicações são as mais numerosas — continua Damasceno. Ora é falta de esgoto, ora falta de

### ACABAR COM A AMEAÇA

O líder favelado refere-se às lutas do povo de Jacarezinho. Recorda as ameaças de despejo de 1945, quando ainda oito barracos foram derrubados, as passadas que os moradores fizeram:

— Fomos, mais de 10 mil pessoas, ao Catete e às Câmaras Federal e Municipal. Paralisamos o tráfego várias vezes. Foi dura a luta, mas vencemos. O morro foi desapropriado.

Explica, porém, que o dinheiro da desapropriação não foi pago pela Prefeitura ao sr. Mário de Almeida, que se dizia proprietário das terras. Daí advertir:

— Permanece, pois, a ameaça de novas violências contra nós. É preciso que estejamos unidos em nossa UTF, e salamos do Congresso com o apelo de todas as outras favelas para acabar de vez com a ameaça.

Damasceno cita, ainda, várias reivindicações de Jacarezinho: esgotos, luz barata, calçamento das ruas, escolas, assistência médica, melhor habitação. Sallenta: «As ambulâncias não sobem no morro. A única escola pública que lá existe tem reduzido número de alunos. De vez em quando os barracos da parte baixa do morro são inundados por um rio que passa ali». E conclui: «Mas, temos perspectivas de vitórias em nossa luta por melhores condições de vida e habitação. Para isto, faremos o nosso Congresso».

## Imprensa POPULAR

ANO VII ☆ RIO DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1954 ☆ N.º 1.348

### A REVOLTA DOS PRESOS DO HIPÓDROMO

## EVACUADO O PRESÍDIO EM RUINAS

Um morto e vários feridos no encontro sangrento dos revoltosos com as forças da Polícia Militar — A presença dos homens de imprensa impediu verdadeira chacina que se preparava — Transferidos para a Penitenciária

SAO PAULO, 6 (Do Correspondente) — Com rajadas de metralhadora, bombas de gás e descargas cerradas de fuzil, a Polícia Militar, contingentes da Radiopoli, terminaram por dominar a revolta no Presídio do Hipódromo.

Várias horas de indescritível pavor viveram os moradores da Rua do Hipódromo e redondezas do Presídio, assistindo ao desenrolar dos acontecimentos, que tiveram o seu início com o espancamento bichado de um preso, de debil mental. A fúria e o sadismo de que se achavam possuídos os militares, correntes do corpo da guarda do Presídio, em sua primeira investida contra os presos amotinados, era igualada pela verdadeira tenacidade com que procuravam esmagar, à custa de suas vidas, vingar o infeliz debil mental espancado e abrir caminho para a liberdade.

### TRANSFERIDOS

Dominada a revolta, e com o Presídio praticamente em ruínas, reduzidos a farrapos os documentos dos arquivos, depredadas as instalações, móveis, etc., e incendiada várias dependências, os detentos foram retirados, conduzidos em sua maioria à Penitenciária do Estado e os restantes, inclusive todos as mulheres, recolhidos aos cubículos da Ordem Política e Social, enquanto que os homens foram distribuídos pelos quadros de Departamento de Investigações.

### UM MORTO E FERIDOS

A vitória geral feita no Presídio ao amanhecer, revelou a existência de um morto, cujo cadáver foi encontrado junto à caixa d'água. Tratava-se do preso Arthur Ribeiro da Silva, atingido na testa por bala de metralhadora. Cumpria pena de cinco anos e foi preso próximo

a uma das saídas, a alguns passos da liberdade.

Cerca de duas dezenas de pessoas, entre policiais e detentos, foram feridos. Em sua quase totalidade os feridos foram atendidos na enfermaria do Presídio e alguns foram encaminhados ao Pronto Socorro Municipal. Foi hospitalizada a presa Edith Vieira de Jesus, atingida num dos pés por uma bala de fuzil.

### EVITADO O MASSACRE

A guarnição militar destacada no Presídio do Hipódromo havia tomado posição para liquidar a sublevação à custa do emprego massivo de todas as suas armas. Nisso foram impedidos por algumas autoridades que reclamavam insistentemente maior cuidado e moderação.

Não fora, porém, a presença dos homens de imprensa que, corajosamente, com risco de sua vida se haviam misturado aos revoltosos, procurando saber das causas da rebelião e acalmar o ânimo dos detentos, e cuja teria sido a atitude da polícia. No extorção de sua profissão um fotógrafo sofreu profundo ferimento por arma branca. Minutos antes das 23 horas foi ordenada a saída de todos os civis que se encontravam no interior do prédio. Jornalistas, investigadores de polícia, locutores de rádio e funcionários do Presídio foram obrigados a se retirar. Depois, então, teve lugar o ataque final, que liquidou a resistência dos revoltosos.

### NÃO HOUVE FUGAS, DIZ A POLÍCIA

Até o presente momento as autoridades policiais afirmam não ter havido nenhuma fuga de presos durante os sangrentos acontecimentos do Hipódromo. Sabe-se, entre-

tanto, ainda sem confirmação, que alguns conseguiram se esquivar nos últimos instantes da luta com as forças da Polícia Militar e os homens da guarda militar do Presídio.

## Funcionários Irão Amanhã à Câmara Pedir o Abono

No dia 12, será a Convenção Metropolitana dos servidores públicos — Intensifica-se a campanha dos "barnabês", tendo como reivindicação imediata o abono em dobro — Declarações do Secretário Geral da UMSP

«A Convenção Metropolitana dos Servidores, preparatória do Congresso Nacional, que se reunirá em São Paulo de 29 a 4 de dezembro vindouro, se instalará nessa Capital, no dia 12, às 18,30 horas, no auditório da ABL. O encerramento será no dia 15, em grande festa campestre, em Campo Grande, na qual os delegados estarão reunidos em alegre confraternização durante o dia todo».

Com essas informações preliminares o sr. José Castor Maranhão, secretário-geral da União Metropolitana dos Servidores Públicos, começou a falar à nossa reportagem sobre o grande conclave que se prepara.

Os preparativos do conclave se fazem com grande intensidade e entusiasmo. Grande número de associa-

ções filiadas e seções locais da U.M.S.P. já realizaram assembleias para debate dos temas da Convenção e designação de delegados. Ananhi, e nos dias 9 e 10 terão lugar assembleias dos funcionários do Fomento da Produção Agrícola do Ministério da Agricultura (Praia Vermelha), dos previdenciários e da Associação dos Servidores do Ministério da Fazenda.

Aproveito a oportunidade, — diz o nosso entrevistado, — para dirigir um vemente apelo a todas as Associações, filiadas e não filiadas, às Seções locais da União, a todos os servidores públicos de modo geral, a que realizem assembleias ou reuniões, que nelas debatam os pontos mais importantes do temário da Convenção, e que designem delegados ao conclave.

### DELEGADOS A CONCENTRAÇÃO DA CÂMARA

Lutando pela aprovação rápida do projeto, os funcionários do Arsenal de Guerra, integrantes da seção local daquele estabelecimento, se concentram amanhã, às 17 horas, na Câmara Federal, quando farão entrega aos deputados de um memorial, solicitando imediata solução para as suas reivindicações.

Apelo, em nome da U.M., — diz o nosso entrevistado, — às Associações do funcionalismo e as Seções de nossa organização, a que se solidarizem e apoiem essa oportuna e necessária iniciativa, enviando à concentração de amanhã delegados que se incorporem à mesma.

### TEMA CENTRAL

Sobre uma pergunta nossa, esclareceu o secretário-geral da União Metropolitana:

— O tema central da Convenção será, sem dúvida, a conquista do abono em dobro. A aprovação do Plano de Classificação de Cargos não é menos importante para o funcionalismo. O abono em dobro, antes do Natal, contudo, porém, reivindicação urgente, imediata, em face da situação afiliva em que se encontra o funcionalismo público.

O sr. Castor Maranhão afirma a sua convicção de que é possível conquistar essa reivindicação antes do Natal.

O funcionalismo está unido em torno dela e decidido a conquistá-la. Além disso, trata-se de Mensagem do Poder Executivo, que reconhece, assim, as condições afilivas em que se debatem os servidores do Estado com o encarecimento alarmante e contínuo do custo da vida.

7 DE NOVEMBRO DE 1929

## COMEMORADO COM UM GRANDE COMÍCIO NO RIO O 12º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Ódio do governo à maior conquista dos trabalhadores de todo o mundo — Foi cercada a casa do parlamentar carioca — O povo compareceu ao comício em frente ao Conselho Municipal homenageando a Pátria do Socialismo — Entrevista do ex-intendente municipal Minervino de Oliveira

que nada tinham a ver com a nossa festa, simplesmente porque atravessaram a rua, tomando o lado da casa do Otávio.

Com essa medida vários escaparam da prisão, entre eles o velho e saudoso metalúrgico Salvador Cruz. Por ser doente, subia lentamente a ladeira de Santa Teresa, quando o avisei, de relance. Junto aos Arcos, lá em baixo, estavam o Joaquim Nepomuceno — também falecido —, sua companheira, outros companheiros e algumas componentes do "Comitê das Mulheres Trabalhadoras", que subiram juntos para a casa do Otávio. Dispersaram-se. Alguns foram até o Largo da Carioca, a fim de avisar o pessoal da Estação de Curvelo, que deveria concentrar-se ali.

### PROTESTOS

Minervino prossegue seu relato:

— Diante da violência, encaminhei-me para a redação da «A Esquerda» onde narrei, o que se passara e no dia seguinte, 7 de novembro, da tribuna do Conselho Municipal, Otávio e eu lançamos o nosso indignado protesto, ao qual se associaram alguns intendentes da oposição. Entretanto, não falaram, naquele fim de governo de Washington Luiz, os que bateram palmas às arbitrariedades policiais.

### O COMÍCIO

O velho militante operário animava-se ao recordar o 7 de novembro de 1929. Continua ele:

— Além da reunião na residência do Otávio, os jornais anunciaram também um comício comemorativo do 7 de novembro, para as 17 horas daquele dia. Na mesma oportunidade seriam apresentados ao povo

carioca os candidatos do Bloco Operário e Camponês às eleições de março de 1930. O comício fora convocado para frente do Teatro Municipal, na praça fronteira à chamada Gaiola de Ouro. As 16,30 horas, das escadarias do Conselho, divisávamos inúmeros trabalhadores, espalhados ou sentados nos bancos, à nossa espera.

Ao mesmo tempo, víamos bandos de policiais da chamada Ordem Política e Social, enquanto tintureiros estacionavam ao lado do edifício.

### GRANDE ASSISTÊNCIA

— A atitude corajosa dos trabalhadores — prossegue Minervino — mostrava que, apesar do aparato policial, a manifestação podia ser realizada. Combinamos, então, Otávio e eu, que cada um de nós sairia para um lado. Enquanto a polícia estivesse ocupada em impedir que um falasse, o outro usaria da palavra. E assim fizemos. Logo que terminou a sessão do Conselho, saímos juntos. Encaminhei-me para as escadarias do Teatro (lado da Avenida Rio Branco), enquanto Otávio, juntamente com a saudosa Laura, lá para um banco da praça. Assim, quando começou a andar, como me acompanhava enorme massa que me acompanhou ao local do comício.

Ao meu lado encontravam-se os demais candidatos do Bloco Operário e Camponês: Gastão Valentim Antunes, candidato à Vice-Presidência da República e Felton José Ribeiro, candidato ao Senado.

### REALIZA-SE A MANIFESTAÇÃO

— De cima da escada, e cercado por vários investigadores, comeci a falar — diz

Minervino. Protestei contra as violências da véspera, as prisões efetuadas, mostrando como tudo aquilo representava o ódio do governo e sua polícia à Grande Revolução Russa. Falei sobre a repercussão da Revolução em todo o mundo capitalista, principalmente entre os operários organizados. A cada instante era interrompido pelos aplausos da multidão, que protestava também contra a presença da polícia, gritando «Abaixo a reação!».

Encerrei meu discurso com um viva à Rússia Soviética e um viva ao Brasil. O orador seguinte, porém, não pôde senão dirigir-se aos presentes. Disse: «Companheiros! Os tiras lançaram-se furiosamente sobre ele, enquanto outros dissolviam a bordada de uma massa aglomerada, que não cessava de erguer seus protestos contra aquelas violências».

### FALA OTÁVIO BRANDÃO

— Nesse momento, de acordo com o que havíamos combinado — continua — Otávio trepou no banco da praça e começou a falar. Os tiras rumaram em direção a ele, espalhando os populares que o ouviam. De repente, Otávio — Ele continuou falando. A massa avançava e recuava. Em dado momento, os policiais sacaram de seus revólveres e atiraram sobre o povo. No meio da praça, os tintureiros já estavam carregados.

Continuamos protestando, embora a polícia tentasse violar nossas imunidades parlamentares, no que foi repelida. Da varanda do Conselho, alguns intendentes assistiam às brutalidades contra o povo. Posteriormente, alguns deles juntaram-se a nós nos protestos contra o vandalismo da polícia de Coriolano de Góis e Washington Luiz.

### E HOUVE A COMEMORAÇÃO

Concluindo, afirma Minervino de Oliveira: — O importante, porém, é que fizemos a comemoração, os trabalhadores e o povo carioca celebraram com elevada combatividade o 12º aniversário da Revolução Socialista, cujos frutos magníficos os povos de todo o mundo estão colhendo hoje.

## Debatirão os Patriotas os Problemas Nacionais

Conforme vem sendo anunciado, será na próxima quinta-feira, dia 11, às 20 horas, na Sala do Conselho da ABL, o debate patrocinado pela Liga da Emancipação Nacional sobre os graves problemas que assolam a Nação.

A esse debate deverão comparecer todos aqueles que se interessam pela solução das questões que dizem respeito à atual situação do Brasil, atingido na recrudescimento das investidas dos tristes imperialistas sobre a nossa economia. O magno problema da exploração do nosso petróleo, do racionalismo de energia para a nossa indústria, o aviltamento do preço do café, sujeito a um mercado restrito, são assuntos palpitantes que exigem para sua solução a participação e o interesse de todos os patriotas.

A respeito, declarou-nos o general Edgard Buxbaum, presidente executivo da Liga:

— Essa iniciativa da Liga da Emancipação Nacional visa a promover a discussão e o debate amplo e livre sobre a realidade brasileira, inquietante para todos nós em face dos perigos que nos ameaçam.

Conclamamos para o mesmo, todas as pessoas de boa vontade, independentemente de suas convicções político-partidárias, pois somente do esforço comum de todos os patriotas poderão resultar medidas e soluções capazes de atender aos legítimos interesses da Pátria.

## Quarta-feira Assembléia dos Médicos

Objetivo: obter rápida sanção presidencial ao 1.082

Congratulado-se com a classe médica brasileira pela vitória obtida com a aprovação do projeto 1.082 e conatando-a a se manter unida para conseguir a vitória final com a sanção presidencial ao referido projeto, a A.M.D.F. distribuiu a seguinte nota:

«O Conselho Deliberativo da A.M.D.F. reunido no dia 5/11, resolveu:

— Congratular-se com a classe médica brasileira e com o Parlamento Nacional pela aprovação do projeto 1.082 na Câmara dos Deputados;

— Convocar a Assembléia Geral dos médicos do Distrito Federal para o dia 10 de corrente, quarta-feira, no High Life Club, às 21 horas, para apresentar as medidas destinadas a obter a rápida sanção presidencial do referido projeto;

— Encorajar a classe médica a necessidade de se conservar unida e vigilante, a fim de conseguir a vitória final de sua justa reivindicação».

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIÊNCIA DA IMPRENSA POPULAR

Preço: Cr\$ 25,00





## O CARÁTER INTERNACIONAL DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

A REVOLUÇÃO de Outubro não é uma revolução circunscrita apenas «a um limite nacional». É, antes de tudo, uma revolução de tipo internacional, de tipo mundial, pois representa uma reviravolta radical na história da humanidade, uma reviravolta do velho mundo, do mundo capitalista, ao mundo novo, ao mundo socialista.

No passado, as revoluções terminavam, geralmente, com a substituição de um grupo de exploradores por outro grupo de exploradores, no leme do governo. Mudavam os exploradores, mas a exploração continuava. Assim ocorreu na época dos movimentos libertadores dos escravos. Assim ocorreu na época das sublevações dos servos. Assim ocorreu na época das conhecidas «grandes» revoluções da Inglaterra, França e Alemanha. Não me refiro à Comuna de Paris, que foi a primeira tentativa — gloriosa e heróica, mas, contudo, uma tentativa frustrada — do proletariado para voltar a história contra o capitalismo.

A Revolução de Outubro se distingue *fundamentalmente* destas revoluções. Propõe-se como objetivo não a substituição de uma forma de exploração por outra forma de exploração, de um grupo de exploradores por outro grupo de exploradores, mas a supressão de toda a espécie de exploração do homem pelo homem, a supressão de todos e de cada um dos grupos de exploradores, a instauração da ditadura do proletariado, a instauração do poder da classe mais revolucionária, entre todas as classes oprimidas que têm existido até hoje, a organização da nova sociedade socialista sem classe.

É precisamente por isto que o *triunfo* da Revolução de Outubro assinala uma mudança radical e profunda na história da humanidade, uma mudança radical e profunda nos destinos históricos do capitalismo mundial, uma mudança radical e profunda no movimento de libertação do proletariado mundial, uma mudança radical e profunda nos métodos de luta e nas formas de organização, nos hábitos de vida e nas tradições, na cultura e na ideologia das massas exploradas do mundo inteiro.

Nisto reside a base do motivo pelo qual a Revolução de Outubro é uma revolução de tipo internacional, de tipo mundial.

Nisto reside também a profunda simpatia que sentem pela Revolução de Outubro as classes oprimidas de todos os países, que nela vêem a garantia de sua libertação.

Poder-se-ia assinalar uma série de problemas fundamentais nos quais a Revolução de Outubro exerce influência sobre o desenvolvimento do movimento revolucionário do mundo inteiro.

1. A Revolução de Outubro se caracteriza, antes de tudo, por haver rompido a frente do imperialismo mundial, haver derrubado a burguesia imperialista num dos maiores países capitalistas, e haver colocado no poder o proletariado socialista.

A classe dos assalariados, a classe dos perseguidos, a classe dos oprimidos e dos explorados, pela primeira vez se elevou na história da humanidade à posição de classe dominante, contagiando com o seu exemplo os proletários de todos os países.

Isto significa que a Revolução de Outubro abriu uma nova época, a época das revoluções proletárias nos países do imperialismo.

Despojou os latifundiários e capitalistas dos instrumentos e meios de produção, a estes convertendo em propriedade coletiva e contrapondo desse modo a propriedade socialista à propriedade burguesa. Com isto tornou evidente a mentira dos capitalistas de que a propriedade burguesa é inviolável, sagrada, eterna.

Arrancou a burguesia do Poder, privou-a dos direitos políticos, destruiu a máquina do Estado burguês e entregou o Poder aos Soviéticos, contrapondo desse modo ao parlamentarismo burguês, como democracia capitalista, o Poder socialista dos Soviéticos como democracia proletária. Tinha razão Lafargue ao dizer, já em 1887, que, no dia seguinte da revolução, «todos os antigos capitalistas seriam privados dos direitos eleitorais». Com isto, a Revolução de Outubro tornou evidente a mentira dos social-democratas de que hoje é possível a passagem pacífica para o socialismo pelo caminho do parlamentarismo burguês.

Mas, a Revolução de Outubro não se deteve nem poderia deter-se aqui. Depois de destruir o velho, o burguês, empreendeu a construção do novo, do socialista. Os 10 anos transcorridos da Revolução de Outubro são 10 anos de edificação do Partido, dos sindicatos, dos Soviéticos, da cooperação, das organizações culturais, do transporte, da indústria, do Exército Vermelho. Os êxitos indiscutíveis alcançados pelo socialismo na URSS, na frente da edificação, têm demonstrado claramente que o proletariado *pode* governar com êxito o país sem burguesia e *contra* a burguesia, *pode* construir com êxito a indústria, *sem* burguesia e *contra* a burguesia, *pode* dirigir com êxito toda a economia nacional, *sem* burguesia e *contra* a burguesia, *pode* construir com êxito o socialismo, apesar do cerco capitalista. A velha «teoria» de que os explorados não podem viver sem os exploradores, do mesmo modo porque a cabeça e as outras partes do corpo não podem viver sem o estômago, não é patrimônio exclusivo de Menenio Agripa, o célebre senador romano de que nos fala a história antiga. Esta «teoria» é hoje a pedra angular da «filosofia» política da social-democracia em geral e da política social-democrática de coalizão com a burguesia imperialista em particular. Esta «teoria», que se reveste do caráter do preconceito, é atualmente um dos obstáculos mais sérios com que tropeça o desenvolvimento revolucionário do proletariado nos países capitalistas. Um dos resultados mais importantes da Revolução de Outubro é o fato de haver desferido o golpe de graça nesta falsa «teoria».

Dar-se-á que seria necessário demonstrar que estes resultados, e outros semelhantes, da Revolução de Outubro não poderiam nem podem deixar de exercer uma grande influência sobre o movimento revolucionário da classe operária dos países capitalistas?

Fatos tão notórios para todo o mundo como o incremento progressivo do comunismo nos países capitalistas, como o crescimento das simpatias dos proletários em todos os países para com a classe operária da URSS e finalmente a afluência de delegações operárias ao país dos Soviéticos, indicam de um modo indiscutível que a semente lançada pela Revolução de Outubro começa a dar seus frutos.

2. A Revolução de Outubro não fez estremecer o imperialismo somente nos centros de sua do-

### No X Aniversário de Outubro

I. V. STALIN

minação, nas «metrópoles». Foi também um golpe contra a retaguarda do imperialismo, contra a sua periferia, minando a dominação do imperialismo nos países coloniais e dependentes.

Ao derrubar os latifundiários e capitalistas a

das Repúblicas Socialistas Soviéticas, prototipo da futura unificação dos trabalhadores de todos os países numa economia mundial única, não pode senão servir como prova direta disto.

Não é necessário dizer que estes resultados •



Revolução de Outubro rompeu as cadeias da opressão nacional-colonial e delas libertou a todos os povos oprimidos do vasto império, sem exceção. O proletariado não pode libertar-se sem libertar os povos oprimidos. Traço característico da Revolução de Outubro é o fato de haver levado a cabo, na URSS, estas revoluções nacional-coloniais não sob a bandeira da hostilidade nacional e dos choques entre as nações, mas sob a bandeira da confiança mútua e da união fraternal entre os operários e camponeses das nacionalidades da URSS, não em nome do nacionalismo, mas em nome do internacionalismo.

Precisamente por isto, porque em nosso país as revoluções nacional-coloniais foram realizadas sob a direção do proletariado e sob a bandeira do internacionalismo, precisamente por isto, os povos párias, os povos escravos, elevaram-se pela primeira vez na história da humanidade à condição de povos verdadeiramente livres e verdadeiramente iguais contagiando com seu exemplo os povos oprimidos do mundo inteiro.

Isto significa que a Revolução de Outubro abriu uma nova época, uma época de revoluções coloniais, que se levam a efeito nos países oprimidos do mundo em *aliança* com o proletariado, *sob* a direção do proletariado.

Antes, «costumava-se» crer que o mundo estava dividido desde tempos imemoriais em raças inferiores e raças superiores, em negros e brancos, dos quais os primeiros não são aptos para a civilização e estão condenados a ser objeto de exploração, enquanto que os segundos são os únicos expoentes da civilização, destinados a explorar os primeiros. Hoje, é necessário considerar esta lenda como destruída e jogá-la fora. Um dos resultados mais importantes da Revolução de Outubro é o fato de haver dado o golpe de graça nesta lenda, demonstrando na prática que os povos não-europeus libertados e trazidos para o caminho do desenvolvimento soviético são capazes de desenvolver uma cultura realmente avançada e uma civilização realmente avançada, de modo algum inferior aos povos europeus...

Antes, «costumava-se» crer que o único método para libertar os povos oprimidos era o método do nacionalismo burguês, o método de separar as nações umas das outras, o método de desunir-las, o método de acentuar a hostilidade nacional entre as massas trabalhadoras de diferentes nações. Hoje é necessário considerar esta lenda como refutada. Um dos resultados mais importantes da Revolução de Outubro é o fato de ter dado o golpe de graça nesta lenda, demonstrando na prática a possibilidade e a conveniência do método *proletário, internacional, de libertação* dos povos oprimidos, como o único método acertado, demonstrando na prática a possibilidade e a conveniência de uma *aliança fraternal* entre os operários e camponeses dos mais diferentes povos, baseada nos princípios do *livre-consentimento e do internacionalismo*. A existência da União

outros resultados semelhantes da Revolução de Outubro não poderiam nem podem deixar de exercer uma grande influência sobre o movimento revolucionário nos países coloniais e dependentes. Fatos como o incremento do movimento revolucionário entre os povos oprimidos, na China, na Índia, etc., e o crescimento da simpatia destes povos em relação a URSS, indicam-no de um modo indiscutível.

São passados os tempos em que se podia explorar e oprimir tranquilamente as colônias e países dependentes.

Começou a era das revoluções libertadoras nas colônias e nos países dependentes, a era do despertar do proletariado nesses países, a era de sua *hegemonia* na revolução.

3. Ao lançar a semente da revolução, tanto nos centros do imperialismo como em sua retaguarda, ao debilitar a potência do imperialismo nas metrópoles e ao fazer estremecer sua dominação nas colônias, a Revolução de Outubro ameaçou a própria existência do capitalismo mundial em seu conjunto.

Se, sob as condições do imperialismo, o desenvolvimento espontâneo do capitalismo transformouse — em virtude de sua desigualdade, em virtude do caráter inevitável dos conflitos e dos choques armados e, por último, em virtude da chacina imperialista sem precedentes — em um processo de decomposição e agonia do capitalismo, a Revolução de Outubro e, como resultado desta, a separação de um enorme país do sistema mundial do capitalismo, não poderia senão acelerar este processo, minando passo a passo as próprias bases do imperialismo mundial.

Mais ainda. A Revolução de Outubro, ao minar o imperialismo, criou ao mesmo tempo, com a primeira ditadura proletária, uma base poderosa e aberta ao movimento revolucionário mundial, base que este movimento *jamaiz* havia tido antes e na qual agora pode apoiar-se. Criou um centro poderoso e aberto ao movimento revolucionário mundial, centro que *jamaiz* havia tido antes e em torno do qual este movimento pode agora adquirir coesão, organizando a *frente única revolucionária dos proletários e dos povos oprimidos de todos os países contra o imperialismo*.

Isto significa, em primeiro lugar, que a Revolução de Outubro feriu de morte o capitalismo mundial, e que desta ferida ele não se repará jamais. Por isto, precisamente, o capitalismo não voltará nunca a reconquistar aquele «equilíbrio» e aquela «estabilidade» que tinha antes de Outubro. O capitalismo poderá estabelecer-se parcialmente, poderá racionalizar sua produção, entregar o governo do país ao fascismo, acossar temporariamente a classe operária, mas não voltará jamais a desfrutar aquela «tranquilidade» e aquela «segurança», aquele «equilíbrio» e aquela «estabilidade» que proclamava antes, pois a crise do capitalismo mundial alcançou

um tal grau de desenvolvimento que a fogueira da revolução inevitavelmente será acesa, seja nos centros do imperialismo, seja na periferia, fazendo em pedaços os remedos capitalistas e aproximando dia após dia a queda do capitalismo. Em tudo por tudo como na conhecida fábula: «se tira a cauda fica preso o focinho; se tira o focinho fica presa a cauda».

Isto significa, em segundo lugar, que a Revolução de Outubro elevou a certa altura a força e a importância, a valentia e a vontade combativa das classes oprimidas do mundo inteiro, obrigando as classes dominantes a levá-las em conta como um *novo* e importante fator. Hoje, já não se pode considerar as massas trabalhadoras do mundo como um «tropol cego» que vaga nas trevas e precisa de horizontes, já que a Revolução de Outubro acendeu o farol que lhes ilumina o caminho e lhes aponta as perspectivas. Se antes não havia uma tribuna *universal* aberta, da qual se pudessem manifestar e adquirir forma os anelos e as aspirações das classes oprimidas, hoje esta tribuna existe, e é a primeira ditadura proletária. Poder-se-ia duvidar de que a destruição desta tribuna envolveria por muito tempo a vida político-social dos países avançados nas sombras de uma desenfreada reação negra? Não pode negar-se que o só fato da existência do «Estado bolchevique» põe freio às forças negras da reação e facilita às classes oprimidas a luta por sua libertação. É isto precisamente o que explica esse ódio bestial que os exploradores de todos os países sentem contra os bolcheviques. A história se repete, embora que em bases novas. Assim como antigamente, na época da queda do *feudalismo*, a palavra «jacobino» provocava nos aristocratas de todos os países um sentimento de horror e repugnância, hoje, na época da queda do *capitalismo*, a palavra «bolchevique» também provoca um sentimento de horror e repugnância nos países burgueses. E ao contrário, assim como antes o asilo e a escola dos representantes revolucionários da *burguesia* ascendente era Paris, hoje o asilo e a escola dos representantes revolucionários do *proletariado* em ascensão é Moscou. O ódio aos jacobinos não salvou o feudalismo da derrocada. Será que se pode duvidar de que o ódio aos bolcheviques não salvará tampouco o capitalismo de seu inevitável esmagamento?

A era da «estabilidade» do capitalismo *passou*, arrastando consigo a lenda da inamovibilidade da ordem burguesa.

Começou a era do desmoronamento do capitalismo.

4. A Revolução de Outubro não é somente uma revolução no campo das relações político-sociais. É, ao mesmo tempo, uma revolução nos cérebros, uma revolução na ideologia da classe operária. A Revolução de Outubro surgiu e se consolidou sob a bandeira do marxismo, sob a bandeira da ideia da ditadura do proletariado, sob a bandeira do leninismo, que é o marxismo da época do imperialismo e das revoluções proletárias. Representa, portanto, a vitória do marxismo sobre o reformismo, a vitória do leninismo sobre a vitória do social-democratismo, a vitória da Terceira sobre a Segunda Internacional.

A Revolução de Outubro abriu um abismo infranqueável entre o marxismo e o social-democratismo, entre a política do leninismo e a política do social-democratismo. Antes, até a vitória da ditadura do proletariado, a social-democracia podia blasonar com a bandeira do marxismo, sem negar abertamente a ideia da ditadura do proletariado, mas sem fazer tampouco nada, absolutamente nada, para abreviar a realização desta ideia, pois tal atitude da social-democracia não representava ameaça alguma para o capitalismo. Então, naquele período, a social-democracia se confundiu formalmente, ou quase se confundiu, com o marxismo. Hoje, depois da vitória da ditadura do proletariado, quando todos viram com clareza meridiana onde leva o marxismo e o que pode significar seu triunfo, a social-democracia já não pode blasonar com a bandeira do marxismo, já não pode coquetear com a ideia da ditadura do proletariado, sem criar um certo perigo para o capitalismo. Depois de haver rompido já há muito tempo com o espírito do marxismo, viu-se obrigada a romper também com a bandeira do marxismo, colocando-se de frente, abertamente, contra o fruto do marxismo, contra a Revolução de Outubro, contra a primeira ditadura do proletariado existente no mundo. Agora, tinha que desligar-se e se desligou com efeito do marxismo, já que nas condições atuais, não é possível chamar-se marxista sem apoiar abertamente a primeira ditadura do proletariado existente no mundo, sem trair uma luta revolucionária contra a própria burguesia, sem criar as condições para a vitória da ditadura do proletariado no próprio país. Abriu-se um abismo entre a social-democracia e o marxismo. Desde agora, o único portador e baluarte de marxismo é o leninismo, o comunismo.

Mas as coisas não pararam aqui. Depois de delimitar os campos entre a social-democracia e o marxismo, a Revolução de Outubro foi mais além, lançando a social-democracia no campo dos defensores diretos do capitalismo *contra* a primeira ditadura proletária existente no mundo. Quando os senhores Adler e Bauer, Wells e Levy, Longuet e Blum, difamam o «regime soviético», elogiando a «democracia» parlamentar, querem dizer com isto que lutam e continuarão lutando a favor da restauração da ordem capitalista na URSS, a favor da manutenção da escravidão capitalista nos Estados civilizados. O social-democratismo atual é o *trampolim ideológico* do capitalismo. Uma e mil vezes Lênin tinha razão quando dizia que os atuais políticos social-democratas são os «verdadeiros agentes da burguesia, dentro do movimento operário, os lugares-tenentes operários da classe capitalista» e que, na «guerra civil entre o proletariado e a burguesia», colocar-se-iam inevitavelmente «ao lado dos versalheses contra os comunardos». Não se pode acabar com o capitalismo sem acabar com o social-democratismo dentro do movimento operário. Por isso, a era da agonia do capitalismo é ao mesmo tempo a era da morte lenta do social-democratismo dentro do movimento operário. A grande importância da Revolução de Outubro reside entre outras coisas em que representa o triunfo inevitável do leninismo sobre o social-democratismo dentro do movimento operário mundial.

Passou a era da dominação da segunda internacional e do social-democratismo dentro do movimento operário.

Começou a era da dominação do leninismo e da Terceira Internacional.

(Tradução, n.º 225, 8/1 de novembro de 1927)



# NOVOS TEMAS PARA A MÚSICA BRASILEIRA

O PÚBLICO carrega o nome de compositor, mas a última semana de duas novas composições do maestro Cláudio Santoro. E recebeu com generosos aplausos o Quarteto n.º 3 e a 4.ª sinfonia para órgão e orquestra do consagrado compositor brasileiro. A crítica especializada foi unânime em destacar os méritos dessas obras e apontar mesmo certas características de conteúdo e de forma que as tornam ainda mais valiosas para a nossa música. Um dos críticos destaca no Quarteto n.º 3 a «sumarenta e clara atmosfera folclórica e o perfeito equilíbrio polifônico. Sobre a sinfonia o mesmo crítico refere-se ao nacionalismo «sumarentamente brasileiro já posto em valor por uma técnica de escritura orquestral de primeira ordem». E acrescenta, referindo-se ao

O grande sucesso do Quarteto n.º 3 e da última sinfonia de Cláudio Santoro — O típico e o pitoresco — A utilização dos elementos populares — Novos temas para a música brasileira — O compositor fala sobre as suas obras — Entrevista concedida a José BENTO

final: «O coro lembra pela gigantesca euforia o barbaresco painel sonoro de marchas de rancho, enquanto a percussão tráz ao conjunto um imperioso dinamismo subjacente».

Os críticos musicais escrevem de maneira algo complicada, mas pode-se perceber com facilidade que os elogios marcam perfeitamente a preocupação do compositor de criar à base de temas sentidos pelo povo e dos elementos próprios, nacionais, com a utilização dos elementos populares. Um encontro com o jovem compositor brasileiro permitiu ao repórter ouvir sobre esses problemas em suas últimas produções.

## A ACOLHIDA DO PÚBLICO E O MELHOR INCENTIVO

Cláudio Santoro não esconde a sua alegria pelo êxito que cerca as duas novas obras de sua autoria. E nos diz:

— Fiquei muito satisfeito com a receptividade do público, o que confirma mais uma vez a tese dos compositores realistas, de que o público não se afasta da música quando os compositores sabem traduzir em linguagem simples e espontânea os desejos e sentimentos desse mesmo público.

Sobre o tema de sua nova sinfonia, disse-nos Cláudio Santoro:

Com a 4.ª Sinfonia tenho a impressão de que a criação musical brasileira tocou um tema atual e novo: o tema da paz, da defesa da vida e da alegria, da defesa da Humanidade. Minha preocupação fundamental foi com o conteúdo, que é a base mes-

ma da obra, buscando dar-lhe o máximo de força, depois, de cuidar da parte técnica formal. Creio que o sucesso dessas obras é devido justamente à utilização desse conteúdo.

## ATENÇÃO À MÚSICA DO POVO

— Julgo um dever de todos os compositores atuais — prossegue o compositor brasileiro — o de integrar-se na linguagem e nos meios expressivos de que se utiliza o povo para expressar os seus sentimentos em música. Naturalmente que o aproveitamento desses materiais não deve ser feito mecanicamente, com uma adaptação dos elementos sonoros de que se utiliza o povo mas penetrando na sua essência. Surge aí o problema do tipo e sua confusão com o pitoresco.

Pedimos ao maestro que desenvolvesse o tema e ele nos disse: — Não basta, para alcançar o típico, apenas o estudo do material dos elementos; é necessário aprofundar-se nos sentimentos, anseios e lutas do povo; é necessário que o compositor tenha bastante sensibilidade para exprimir com fidelidade não o superficial desses elementos — o pitoresco — mas refletir o conteúdo realmente novo e progressista que se contém nesses elementos.

## O «CANTO DE AMOR E PAZ» E A «4.ª SINFONIA»

Como é do conhecimento dos leitores, Cláudio Santoro fez todo um largo caminho do dodecanismo à busca dos valores nacionais de

nossa música popular e sua utilização na música erudita. Sobre sua última sinfonia, declara:

— O que me levou a compor a 4.ª sinfonia, que é uma sinfonia programática, foi o incentivo representado pelo Prêmio do Conselho Mundial da Paz à minha partitura «Canto de Amor e Paz». Na 4.ª Sinfonia tentei superar uma série de deficiências, principalmente de conteúdo, que se nota em «Canto de Amor e Paz». Utilizei, no último movimento, o coro misto, de maneira apoteótica sem fugir aos moldes populares. Utilizei, muitas vezes, em uníssono com grande acompanhamento de percussão, em que se fazem notar nossos instrumentos populares — o agogô, o reco-reco, o chocalho, etc. — procurando uma transposição para a música erudita da maneira pela qual as nossas escolas de samba fazem os seus cortejos.

Esta sinfonia sobre o tema da defesa da paz mun-



A 4ª Sinfonia canta a luta pela paz, a defesa da alegria e da vida, diz ao repórter o consagrado compositor brasileiro

dial reflete não somente o temor da guerra mas a luta pela preservação da vida e a confiança do povo num futuro de alegria e bem-estar. Os versos que o coro repe-

te, são do poema à paz de uma poetisa paulista. O maestro nos diz, finalizando as suas declarações ao repórter: — Quis dar uma idéia da

passante, em que o coro cantasse frases alusivas à defesa da paz, da vida e da alegria. Para isso utilizei trechos do conhecido poema de Antonieta Dias de Moraes.

## PROGRESSOS DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA

# OS VÔOS INTERPLANETÁRIOS

A CRIAÇÃO DE UM SATÉLITE ARTIFICIAL DA TERRA, BASE CIENTÍFICA E TÉCNICA PARA OS FOGUETES INTERPLANETÁRIOS — CARACTERÍSTICAS DO FOGUETE CÔSMICO — FORÇA REATIVA TIRADA DA DESINTEGRAÇÃO NUCLEAR —

Prof. K. STANIUKOVICH  
(Doutor em Ciências Técnicas)

O SONHO de um possível vôo à Lua e aos planetas vem de floco-fantástico, escritores de diversas épocas e povos enviaram, por diferentes modos, as suas personagens à Lua, ora a Marte, à Venus, até mesmo a planetas do sistema solar mais distantes e, em alguns casos, fora deste sistema. O primeiro projeto de aparelho cósmico pertence ao revolucionário russo Kibalcich que foi condenado à morte pelo governo zarista.

O projeto realmente científico de um dirigível cósmico e a teoria de seus vôos foram elaborados pelo célebre sábio russo K. E. Tsolkovski, que propôs a utilização de um motor que agora se denomina foguete. Na parte dianteira do foguete cósmico havia oxigênio líquido e água líquida e combustíveis hidrocarbonados líquidos. Ao misturar ambos elementos em determinadas proporções podia-se obter uma combustão intensiva.

Como consequência, os produtos da combustão compeçam a mover-se a grande velocidade através do chamado espaço e a aeronave reativa se põe em movimento em sentido contrário ao da saída dos gases.

## O FOGUETE CÔSMICO

K. E. Tsolkovski não apenas criou o projeto do foguete cósmico, mas também deu base à teoria de seu movimento. Extraiu a fórmula fundamental que mostra como pode intensificar-se a velocidade do foguete cósmico à medida que se consome o combustível que contém ou seja à medida da diminuição da sua massa. Tsolkovski foi o primeiro a mostrar que, para vencer a atração da Terra, se deve utilizar precisamente o movimento reativo, pois só assim se pode alcançar a velocidade de 11,2 quilômetros por segundo, o que corresponde a 40 mil quilômetros por hora e obter um aumento suave de velocidade.

As idéias de Tsolkovski foram grandemente desenvolvidas, particularmente na União Soviética. Assim, por exemplo, em 1929, I. V. Kondratyuk publicou um trabalho em que propunha a utilização das paredes metálicas do foguete como combustível. De outro lado, o notável engenheiro F. A. Tsander elaborou um projeto do foguete cósmico. A princípio, o aparelho devia ser uma espécie de avião que se movesse dentro da atmosfera terrestre e alcançasse a velocidade cósmica. Logo, segundo a idéia de Tsander, as partes metálicas de sustentação deveriam ser, no interior do corpo fundamental, utilizadas como combustível. Tsander propôs que se utilizasse o alumínio.

## O PROGRESSO DOS ESTUDOS

Os engenheiros soviéticos M. K. Tjonnárov, I. A. Pobedonostev, I. A. Merkulov e outros, também facilitaram com seus trabalhos teóricos e práticos o progresso dos estudos. Já em 1932, foi lançado, pela primeira vez na União Soviética, um foguete com combustível líquido, desenhado por Tjonnárov.

A construção de um foguete interplanetário chocou-se com grandes dificuldades. Mas não há dúvida de que todos esses problemas serão resolvidos pela ciência e pela técnica. Já foram solucionados os problemas da construção de foguetes que se elevam a grande altura e percorrem considerável distância. Foguetes análogos foram utilizados para fins bélicos já no fim da segunda guerra mundial. Eram foguetes que funcionavam com combustível líquido, composto com oxigênio líquido e 75% de álcool etílico. O peso total em vôo, incluindo a carga de explosivo de 750 quilos, era de cerca de 13 toneladas. O comprimento do foguete era de 14 metros, o diâmetro máximo do corpo, de 1,65 e o dos salientes da cauda, de 3,57. Esse foguete elevava-se a al-

que para chegar à Lua seriam precisos alguns dias, mas para alcançar Marte e Venus seriam necessários meses, inclusive anos. Nessas longas viagens, existe o perigo de que o foguete se choque com meteoros ou com a poeira cósmica.

Segundo dados modernos, cada 24 horas, penetram na atmosfera terrestre 5 toneladas de substância meteórica. Calcula-se que no espaço próximo da Terra entre cada 50-100 quilômetros por segundo há um meteoro de 1 a 10 miligramas de grama. Portanto, o foguete cósmico de uma superfície de 100 metros quadrados, pode chocar-se, em cada 100 horas de vôo, com um meteoro de um peso próximo a uma milésima de grama. Com uma velocidade de dezenas de quilômetros por segundo, esse meteoro pode perfurar livremente de 10 milímetros de espessura. O encontro com um meteoro de 10 gramas é já muito perigoso para o foguete cósmico. Esse meteoro pode arrancar do corpo da aeronave até 10 quilogramas de blindagem de aço e perfurar um corpo de aço de 100 centímetros de espessura. É certo que tal encontro pode estufar-se, em média, uma vez em cada 5.000-10.000 horas de vôo.

Os descobrimentos dos métodos de produzir energia atômica — descobrimentos de primeira magnitude — darão indubitavelmente um grande impulso à solução do problema dos vôos interplanetários a passagem dos motores de reação para a energia atômica terá enorme importância para a construção dos foguetes cósmicos.

Nas reações nucleares forma-se uma corrente de partículas extraordinariamente rápidas que se movem a uns 1.000 quilômetros por segundo. A utilização direta dos produtos da desintegração nuclear, para a obtenção de força reativa, não é vantajosa — porquanto sua massa é muito insignificante. Pelos teoremas elementares da mecânica sabe-se que, mediante uma energia dada, o impulso, ou, neste caso, a força reativa, é proporcional à raiz quadrada da massa das partículas ou dos gases que saem do sopro do foguete. Por isso o C.A.U.

(coeficiente de ação útil) do motor que funciona com energia atômica tem que distribuir a energia inicial sobre uma massa consideravelmente maior (massa inerte), cujo peso, por essa ordem de magnitude, deve corresponder ao peso do próprio foguete.

## UM SATÉLITE ARTIFICIAL DA TERRA

A massa inerte, que se pode tomar como gás pesado, passa pela caldeira atômica, aquece-se fortemente e é lançada a enorme velocidade. Como resultado, a velocidade do movimento do foguete será suficiente para fender a força de atração da Terra.

Tal distribuição de energia é possível nos futuros motores atômicos, onde a energia nuclear primária pode ser transformada em energia térmica e logo em energia cinética de torção de gás que é lançado. Diminuindo o peso das massas inertes, pode-se aumentar a velocidade do foguete com um coeficiente de ação útil menor.

Em virtude do pouco peso do «combustível nuclear», o tempo do funcionamento do motor reativo pode ser muito maior que o corrente. Como consequência das particularidades do motor atômico, há que revisar as proposições convenientes às trajetórias mais vantajosas (desde o ponto de vista da economia de combustível). O tempo de vôo de um planeta a outro reduz-se fortemente e diminui o perigo dos choques meteorológicos.

K. E. Tsolkovski já pensou e escreveu acerca da possibilidade de criar um satélite artificial da Terra que se mova mais e que sirva de base científica e técnica para os foguetes interplanetários. Também essa questão passa agora da órbita das suposições para as pesquisas mais concretas. Uma das tarefas na construção de semelhantes satélites será também a da sua proteção contra os golpes meteorológicos, pois deverá mover-se durante muito tempo perto da Terra e servir para transbordos dos foguetes terrestres, de curto raio de ação aos de maior alcance.

Os progressos da ciência e da técnica modernas são enormes. A ciência, diz A. N. Nesmelanov, presidente da Academia de Ciências da U.R.S.S. na sessão do Conselho Mundial da Paz, celebrada a 27 de novembro de 1953, alcançou tal estado que torna real o envio de um estratoplano à Lua e a criação de um satélite artificial da Terra.

A solução dos principais problemas dos vôos interplanetários depende dos cientistas e técnicos soviéticos uma grande contribuição.



CLAUDIO SANTORO

# Nikolai Ostrovski, um Escritor Combatente

G. FILIPOVITCH

ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO, o livro do escritor soviético Nikolai Ostrovski, conquistou o amor de milhões de pessoas de todos os países.

Por que tanto reza o público o autor desse livro? Que traços extraordinários tem a sua vida?

A beleza da imagem espiritual do escritor combatente, formado na tempestade da Revolução, foi bem expressa nas linhas cheias de emoção que Roman Rolland dirigiu ao criador daquela grande obra:

«Tenha v. a certeza de que se a sua vida conheceu dias escuros, ela é bem sempre um farol para milhares de pessoas. V. seguiu sendo para o mundo um exemplo benéfico e alentador do espírito da vitória sobre as vicissitudes do destino pessoal, já que v. constituiu um todo com o seu grande povo, ressurreto e libertado: v. se combina com sua potente alegria e seu ímpeto irreprimível. Você está nele, ele está em você».

Filho de um operário de distilaria, Nikolai Alexievich Ostrovski nasceu a 29 de setembro de 1904, na aldeia ucraniana de Vília. Ali transcorreu a sua infância. Aos seis anos, levaram-no à escola primária.

Quando saiu da escola, Ostrovski começou a ganhar a

vida por si mesmo: como pastor, ajudante de camareiro na cantina da estação de Shepetovka, segundo foguista, eletricitista... Sua ocupação preferida era a leitura. «Nenhuma outra coisa eu amava (tanto como os livros», recordava Ostrovski. Os personagens que mais o impressionavam em suas leituras foram Garibaldi, o lutador pela liberdade do povo italiano; Espartaco, que levantou os escravos para a luta; o valoroso e audaz Tábano.

Depois da Revolução de Outubro o jovem Ostrovski fez-se amigo de operários comunistas e começou a participar ativamente da luta revolucionária. Incorporou-se como voluntário no Exército Vermelho, tomou parte na guerra civil e nos combates contra os intervencionistas estrangeiros.

xxx

UM ferimento grave influiu catastróficamente na saúde de Ostrovski. Com enfermidade grave, lutou valerosamente contra a doença, desejoso de continuar nas fileiras dos construtores de uma nova vida. Em 1927, entretanto, ficou paralisado. Ao cabo de um ano sofreu novo golpe: ficou cego.

«Levo já três anos lutan-

do pela vida, e sempre saio derrotado — escrevia Ostrovski numa carta. Se à base de minha existência não estivesse tão arraigada a lei da luta até a última possibil-

ginação. A novela tem como base muitos fatos autênticos. Mas não se pode qualificá-la de documentário. A figura de Koryguin é grande».



«Assim Foi Temperado o Aço», o grande livro de Nikolai Ostrovski é grande sucesso entre os leitores, especialmente os jovens

ade, há muito tempo que me teria dado um tiro... Sómente que nos outros, a gente como eu, as que amamos tão loucamente a vida, esta luta, este trabalho de edificação de um mundo novo, diferente, melhor, nos que temos visto e descido a vida toda inteira e como ela é, não pôde nos desartar em quanto ainda há uma possibilidade».

«Fisicamente perdi quase tudo — dizia Ostrovski. Ficaram só a energia inextinguível da juventude e um ardente desejo de revolução. Alguma maneira ao meu Partido, à minha classe».

O desejo de ser útil de alguma maneira, alentou Ostrovski a escrever, a criar um livro que acendesse em milhões de corações o entusiasmo da luta e a vontade de vitória, que mostrasse o homem novo, que falasse das heróicas façanhas da primeira geração dos jovens soviéticos. Para isto convergiu todos os seus pensamentos.

A perda da vista, a imobilidade, os insuportáveis padecimentos físicos eram, naturalmente, grandes obstáculos para trabalhar num livro. Este trabalho exigia uma mobilização total de todas as forças físicas e espirituais, uma enorme tensão, uma vontade extraordinária, mente firme. Em 1932 ficou terminada a novela «Assim foi temperado o aço».

xxx

O PROTAGONISTA dessa obra, Pavel Koryguin, tem muitos traços comuns com o autor. Entretanto, o próprio Ostrovski prevenia aos leitores e aos críticos para não considerarem o livro como autobiográfico. Mirava-se, dizia ele — é uma obra literária e eu utilizo o meu direito a recorrer à ima-

tiplica. Aparece como o símbolo e a brilhante expressão dos melhores traços, e ao mesmo tempo c. mais características. O jovem geração soviética, firme de espírito e de vontade, pinceladamente dotada aos idais de luta por uma vida melhor para todos os trabalhadores. É a novela figuram muito. Os personagens (Zhurkai, Rita, Taya, Artem, Serguei, Brislak) são muitos acontecimentos: a luta armada no período da guerra civil, o trabalho do Partido Comunista do Koryguin na luta contra o caos econômico, etc. Não obstante, todos os personagens chamados em torno da figura de Koryguin.

o protagonista, a novela «Assim foi temperado o aço» produz uma impressão alentadora, confortante, está penetrada de otimismo, exorta a lutar contra as dificuldades, desempenha importante papel educativo. No exemplo deste livro se educaram e se educam milhares de moças e jovens soviéticos.

## Um Grande Romance: «A Colheita»

(Conclusão da 3.ª pag.)

os ideais da mulher soviética, para a qual existe absoluta igualdade perante o homem, que não é seu senhor, mas seu igual, com que partilha, não como inferior, porém em pé de absoluta igualdade, de todos os arcanos da existência. Não é uma escrava, nem uma rainha. Também não é um objeto de propriedade pessoal do esposo.

Do que fica dito, conclui-se que os conflitos de amor são os mesmos em todos os lugares. As soluções e que diferem, em função da situação em que se encontram as mulheres e os homens nos diversos países do mundo. E não reside uma das muitas superioridades do sistema socialista: a dignificação da mulher, não pela santificação burocrática, mas pela simples existência do regime de exploração capitalista.

Esta obra mostra porque se luta pela paz na U.R.S.S. Não o fazem por receio ou nervos fracos. Fazem-no simplesmente, homens ilustres e desconhecidos, sábios e kolkhozianos porque têm um profundo amor à vida, ao homem. Daí ser na U.R.S.S. dura, difícil a edificação do socialismo, em vias de ser do comunismo. Nada de idealidade cor de rosa nos aspectos apresentados no livro de G. Nikolai. Luta, luta, no sentido mais fundo e duro da palavra. Luta contra a natureza, que é preciso transformar. Luta contra a natureza humana, contra velhos vícios da sociedade que está desaparecendo, e aos quais, nem mesmo os mais conscientes, estão imunes. Nenhuma violência. Nem física, nem mental. Esta é a lei iniolável, a cujo império ninguém pode furtar-se naquele país. Que se leiam as páginas em que

nos é descrito o debate entre o sábio Vissotski, agrônomo de antiga escola, por isso que imbuído de velhas idéias, e Valentina, sua discípula, agrônoma da escola de Lyssenko e Mitchurim. Que se anote a maneira democrática e leal em que são conduzidos os debates, de que participam kolkhozianos, mecânicos, tratoristas. Vysotski deixara-se ultrapassar pela vida, ficou atrasado em relação às novas correntes de agrotécnica. Mas, em nenhum momento do debate, mesmo no mais aceso da discussão, os adversários esquecem-se de que tinham a sua frente um homem, a quem na U.R.S.S. ninguém poderia desrespeitar ou humilhar.

E finalmente, uma palavra sobre outro problema objeto das mais desenfreadas mentiras neste mundo que está morrendo: o problema da criança. Neste romance é-nos mostrado que pelo simples fato de haver duas filhas do primeiro matrimônio, a mãe não tem coragem de separar-se do primeiro marido, nem este pode deixá-la partir. Por sua vez, o segundo marido, com quem ela se casara na ilusão de que o primeiro tivesse morrido, Stépán também não tem coragem de desmanchar o lar daquela que há de amar por toda a vida. E isto apenas por causa de duas crianças...

Vários outros pontos interessantes são vistos na mente ao revermos o livro que traduzimos, com tanto entusiasmo e carinho. Vamos deixar para discutir os num. de leitores travado com o conhecimento de G. Nikolai, em tão boa hora incluído na coleção «Romances do Povo», que Jorge Amado dirige para Editorial Vitória.

## UM MINUTO, CARO AMIGO

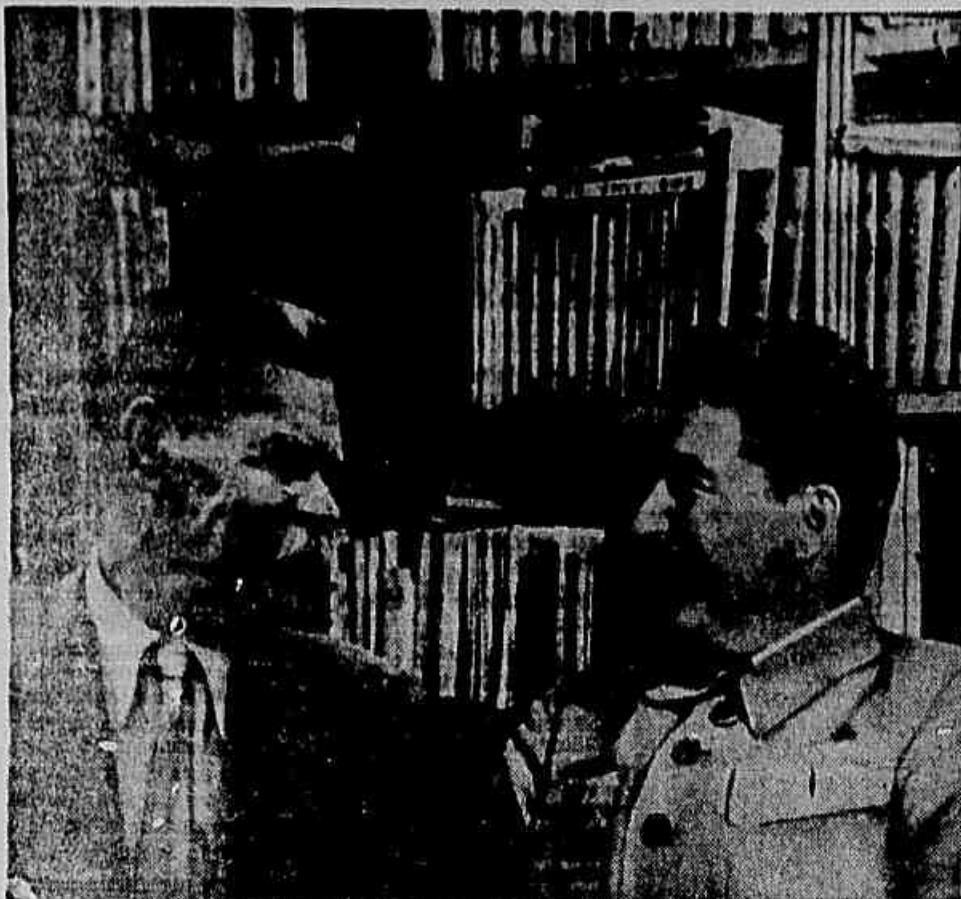
POPULAR

“O LEITOR DE DA PREFERÊNCIA AOS ANUNCIANTES DE SEU JORNAL”.

Este deve ser o SEU lema, caro leitor. Exprima-o na loja onde compra. Seja freguês de quem conosco anuncia. Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE de nosso jornal.

Aproveite e recomende a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 10,00 por vez, em dois centímetros por coluna





STALIN E GORKI — O grande escritor soviético participou ativamente dos trabalhos do I Congresso dos Escritores Soviéticos, realizado em 1934

# O II Congresso dos Escritores Soviéticos

Dalcídio JURANDIR

AGORA, em novembro, reúnem-se em congresso os escritores soviéticos. Essa reunião não é apenas importante para o povo e a cultura da União Soviética. Tem uma significação excepcional para todos os povos e todas as culturas.

Os escritores e poetas da União Soviética estão identificados com a sua sociedade, com o trabalho e aspirações do seu povo, de tal maneira, que suas obras não podem mais separar-se de tudo que faz, pensa e sente o mundo soviético.

Na U.R.S.S., a literatura passou a ter uma tal identidade com a transformação da consciência humana, com o desenvolvimento social, com as idéias, valores e perspectivas do comunismo que nos faz lembrar o velho sonho de Goethe, as cogitações tímidas de Stendhal, o pensamento de Balzac no seu prefácio à «Comédia Humana», cheios de difusos e incertas visões do futuro. Hoje, estas visões adquiriram nitidez, surgem da vida real, vão muito além do pressentimento dos

grandes visionários e utopistas do passado. Eram visões nascidas do drama de grandes espíritos que não sabiam atinar com a causa da oposição entre o sonho e a realidade, a incompatibilidade, até então, irreconciliável, entre o sentimento do artista e a hostilidade da vida prática...

O povo da U.R.S.S. participa do Congresso dos Escritores Soviéticos, como acontecimento seu, cheio de sua paixão, de seu carinho, do seu amor à literatura. Escritores e poetas da União Soviética tornam-se intérpretes do povo, os «engenheiros da alma humana» e seus livros são esperados com a mesma esperança e a mesma alegria coletiva com que são esperadas as colheitas. Será possível na União Soviética a solidão de um Faulkner, o quase exílio de um Thomas Mann, o abstracionismo espesso de um Eliot, que são postos à margem da vida social ou se afastam de seus povos, por se julgarem de outra espécie, gênios interplanetários, amaldiçoando, como Baudelaire, o dia em que nasceram?

«Dedicaremos toda a nossa obra, cujo manancial é a vida popular, à educação comunista do povo e à multiplicar os seus valores espirituais». Estas palavras de Fadeev presidem o espírito do Congresso. Não são elas de um estreito alcance pedagógico, como se «educação comunista» fosse limitada a um esquema, a um programa de ensino, a uma espécie de obra edificante. Educação comunista é fase superior de uma educação que vem seguindo séculos e sempre foi a preocupação dos grandes poetas e dos grandes escritores, de um Platão a Thomas Morus, de um Rousseau a Lênin. Pode-se ler em qualquer manual de literatura grega, que Homero foi o grande poeta da educação grega. «Meu pai, quando eu seja um homem de bem, me obriga a confiar à minha memória toda a poesia de Homero» — diz um jovem

grego num livro clássico. Eschilo queria com o seu teatro, com a sua poesia, formar um homem melhor. Toda a concepção de Benet não será o desejo de Dante em ver o amor mais alto, o homem a caminho da perfeição? Quando o poeta leva Julietta a matar-se sobre o cadáver de seu amante, não será isto o seu grito contra o preconceito, a injustiça, o terror que se opõem aos sentimentos humanos, à educação do homem? Parece que foi Shelley que considerava o poeta um legislador e Balzac, se não me falha a memória, citava Bonald, para exaltar a personalidade do escritor como um homem mais importante que o estadista na sociedade humana. E foi esse trágico antagonismo entre a literatura e a vida social que levou Tolstói àquela posição meio desesperada e impotente de legislador e pedagogo a ponto de querer renegar a sua própria obra de arte.

Essa separação entre o sonho, que é o estófo, para lembrar o verso da «Tempestade», de todo o poeta, de toda sensibilidade de artista, e a realidade, onde o sonho deve tomar pé, tem sido o drama das literaturas ao longo da história do homem.

Foi com a revolução socialista que esse drama encontrou a sua explicação e o seu fim. A literatura passa a ocupar o seu lugar na vida social não apenas como um espelho, um simples registro de conflitos, na resignação ou atordada contemplação da «eterna natureza humana». Será o adeus àquela sentença de Calderon, com que condenava os poetas a serem os eternos desterrados da vida:

«Que es la vida? Un frenesí.  
Que es la vida — Una ilusión.  
Una sombra, una ficción,  
Y el mayor bien es nada.  
[queño,  
que toda la vida es sueño  
Y los sueños, sueños,  
son».

Os escritores e poetas soviéticos encontram na realidade a matéria de seus sonhos, que não se distinguem, fundamentalmente, da vida prática porque esta, trabalhada agora sem a maldição da miséria, da exploração, do infortúnio, é objeto da exaltação e da grandeza do homem. Constrói-se o socialismo, entreabrem-se pouco a pouco as primeiras janelas do comunismo, o homem transforma a vida, já não a interpreta apenas.

Sobre os problemas do realismo socialista e o exame de vinte anos de literatura soviética, sobre a questão da herança clássica, sobre os mil e um aspectos do trabalho literário, o Congresso dos Escritores Soviéticos dará uma poderosa contribuição à cultura de todos os países. Pois é preciso acentuar, o escritor soviético, ao sentir-se tão importante na sociedade soviética sabe que a sua obra e a sua ação não resultam de um capricho pessoal, de uma gratuidade, de uma simples ebulição temperamental mas de uma identificação cada vez mais consciente e mais fecunda com o povo, com a vida soviética, com o pensamento revolucionário do nosso tempo. Por isso, trabalha sem cessar, insatisfeito com a sua obra, a aceitar as novas complexidades que a arte literária está exigindo, para poder interpretar o homem soviético, as mudanças de uma sociedade dinâmica e em plena ascensão, cada vez mais rica de vida interior, de aspirações, de sensibilidade, enfim.

E' o que irão discutir os escritores soviéticos, com aquela franqueza, aquele senso autocrítico, aquela liberdade, muitas vezes rudes mas tão necessária e inspiradora, com que sabem agitar os problemas, corrigir erros, abrir novos caminhos, para estar à altura da grande época em que vivem no grande mundo onde trabalham.

## O Teatro Maria Della Costa

Antônio BULHÕES

Profissionais e amadores da cena, atores e autores, cenógrafos e maquinistas, trabalhadores e amigos da arte dramática brasileira, do diretor famoso ao ponto humilde, dos padrinhos ostensivos ao espectador anônimo,



Armando Silva Filho, o promotor

tenho um pedido a fazer-lhes: guardem na memória o dia 28 de outubro de 1954. Nessa data, às nove e meia da noite, abriu-se pela primeira vez o pano de boca de um teatro, na cidade de São Paulo, na esquina da Rua

este encaminhou-os ao ministro Edgard Santos, que os ligou ao diretor do Serviço Nacional do Teatro. Cujos diretores, recém-nomeados, era o notório integralista Adonias Filho, que lhes dispôs o trato afável da hipocrisia, recordando inapelavelmente — ainda mais quando se trata de situações tão dramáticas — a figura de Tartufo, consagrado protótipo do gênero. Sobreveio o golpe branco, o suicídio histórico, alguns requebros novos na dança dos homens e das letras. No mesmo Serviço Nacional do Teatro enviou-se hoje, dirigindo-o, José Cesar Borba, teatrólogo mediocre, molliresco também. Agora, no epílogo, divulga-se pelos jornais a tabela das subvenções que as autoridades competentes concederam este ano às empresas teatrais. O casal heróico e realizador — havendo contrado obrigações, só de aparelho de som, de cerca de duzentos contos, só de poltronas, de cerca de quinhentos contos, sem falar no imóvel, devendo suportar, durante dois anos, qua-

travistas e declarações, nem me compete esse encargo. Acontece, porém, que as circunstâncias através das quais, como que abrindo caminho pelo deserto, os dois artistas atingiram seu objetivo, transpiram das paredes do teatro inaugurado, brotam das poltronas, invadem os camarins; todo o mundo as conhece, e — pior do que isso — ninguém se admira delas, pois todo mundo sabe a importância que o governo desta maldadadação atribui às artes em geral, ninguém ignora que o interesse dos elementos responsáveis pela cultura nacional consiste precisamente em impedir o desenvolvimento, arrazado e sempre que possível.

x x x

Inaugurou-se o teatro da Rua Palm com a peça «O Canto da Cotovia» («Lalouettes») de Jean Anouilh, na tradução de Renato Alvim e Mário Silva, que noutra oportunidade comentarei. Coube a direção do espetáculo, excelente aliás, a Gianni Ratto, um dos fundadores do Piccolo Teatro di Milano, que recentemente nos visitou, e responsável ainda pelos cenários, lindos, executados por Luciano Petrucci, autor dos figurinos, muito bons. Participaram do elenco os seguintes atores: Sérgio Brito, Fausto Machado, Wanda Kosmo, Córdula Reis, Fernanda Valério, Benjamin Cattan, José Serber, Armando Silva Filho, Serafim Gonzalez, Maria Della Costa, Eny Autran, Manoel Carlos, Marcos Granado, Julio Prates, Regis Cardoso, Edmundo Lopes, Milton Morais, Luis Tilo, Eugênio Kusnet e Fábio Sabag. Relaciono-os por ordem de entrada, e sem omitir nenhum porquanto seria injusto, numa equipe que se revelou tão homogênea, deixar de mencionar qualquer deles.

Ficou famosa a frase de Maria Della Costa, há tempos, quando confessou-se «cansada de ser bonita». Querida dizer com isso que esperava da crítica referências a seu trabalho artístico, e não somente ao belo rosto, como na natureza lhe deu. Pode agora, no entanto, viver tranquilamente a formosura de que é dotada. O desempenho que teve na peça alçou-a em caráter definitivo, ao rol das grandes atrizes. Enfrentando o personagem de Joana d'Arc, antes criada por intérpretes do porte de Sarah Bernhardt e Katherine Cornell, mostrou-se impecável, magnífica, até, em certos momentos, como na cena da abjuração. E revelou extraordinária consciência profissional, dando um exemplo soberbo de dignidade no trabalho: durante quase três horas, lidando com um texto difícil, sem ponto, não hesitou por um segundo sequer, não vacilou em uma única sílaba, firme e serena, senhora das marcas e inflexões, senhora dos gestos

Maria Della Costa e Sandro Polloni não temeram procurar para defendê-los, ou à sua estremeada casa de espetáculos, nas amarguras e incompreensões que atravessaram e ainda atravessarão, até a vitória final, até o dia em que, satisfeitos totalmente os compromissos assumidos, puderem respirar com desatôgo e alívio. Não fui pedir-lhes en-

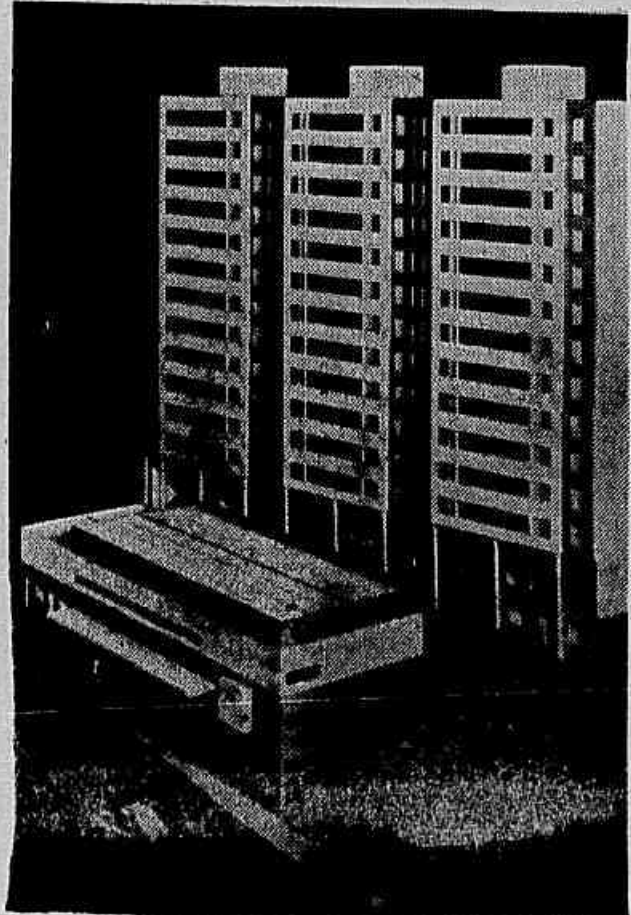
Paim com a Avenida 9 de Julho. Mas não se trata apenas de um teatro, é preciso frizá-lo bem, de um teatro de excelente acústica, ótima visualidade, esplêndidos camarins e refeitórios, técnica perfeita, do porto ao urdimento. E sim do fruto de três anos e tanto de árdua luta, em que dois gênios, Maria Della Costa e Sandro Polloni, meteram-se na grande aventura de construir uma casa de espetáculos própria.

Digo gênios e digo aventura porque se os dois quixotes conheçam bem os problemas teatrais, como organizar a montagem de uma peça, nos menores detalhes toda a variada escala de atividade que uma apresentação exige, se eram bons e respeitados profissionais, se dominavam inteiramente o «métier», nada entendiam, nada absolutamente, dos meandros abstrusos do mundo imobiliário, dos alcapões que surgem a cada passo na vida inaparente dos cartórios e dos guilches de banco, vida tão tempestuosa na face e tão impetuosa na profundidade; nada entendiam de comércio, e muito vezes devem ter lembrado Balzac e suas experiências sucessivas no universo dos negócios, em que não se penetra impunemente, em que duros castigos se infligem aos que ousam invadir sem guias experimentados.

Contudo, Maria Della Costa e Sandro Polloni venceram. Cruzaram vitoriosamente os estreitos aspersos da usura e das salas de espera geladas pela completa inexistência de calor humano, superaram a enorme desconflança com que a maioria dos senhores do ouro e da prata encara, confiadamente ou não, as necessidades da cultura e dessa frutuosa sexta-feira da inauguração havia qualquer coisa de triunfal na lenta ma gestação com que a cortina abria-se, revelou a platéia o teatro ainda inviolado. Mas venceram sózinhos, sempre que se diga e reitiquantas vezes for possível dizê-lo e repeti-lo. Não conseguiram o mínimo apoio do governo. Verdade que obtiveram audiência do falecido presidente Getúlio Vargas;



Maria Della Costa e Sandro Polloni deram a São Paulo uma nova casa de espetáculo



O novo teatro da Rua Palm, transversal da Av. 9 de Julho, no centro da capital bandeirante



MARIA DELLA COSTA

e das sombras, dona da plateia. Mas não fique de lado, neste palco em que não chegou a pisar, outro ator muito conhecido do público do Rio de Janeiro. Falo de Sandro Polloni, verdadeiro comandante da batalha travada pelo teatro inaugurado. Não o vimos, na estréia, caracterizado, cruzar as tabuas e dizer o diálogo, não o vimos contracenando, não o vimos enriquecendo o brilho plástico daquelas cores e daquelas luzes. Sabíamos todos, no entanto, que prin-

cipalmente seu esforço — sem obscurecer outros esforços e abnegações — sua abnegação haviam erguido o teatro a que deu o nome da companheira, Maria Della Costa. Abnegação levada ao ponto de anular-se como ator, de eliminar-se exponencialmente do rol da peça, a fim de poder dedicar-se exclusivamente, inteiramente, de corpo e alma, à tarefa, menos lúida talvez, tão embaraçada porém, de argamassar uma obra merecedora de tamanho crédito e de tamanho aplauso.

## UM GRANDE ROMANCE: «A COLHEITA»

Ary de ANDRADE

NA VESPERA do lançamento do romance de Galina Nikoláievna, intitulado «A COLHEITA», desejo, como tradutor da referida obra, fazer alguns comentários a respeito da importância política e literária deste livro.

Sabemos, uma das mais infames calúnias divulgadas contra a literatura soviética refere-se a pretensa caráter de «propaganda» de que estaria evadido esse ramo da atividade criadora naquele país, em virtude de injunções extraliterárias. Esta tese, sobre ser falsa, revela profundo desconhecimento de problemas estéticos já resolvidos, de há muito, pelo marxismo, bem como, nunca será demais repetir, demonstra refinada má fé.

A arte é uma forma específica de conhecimento da realidade, como ensina I. Astokhov em artigo em que, estribado nos clássicos do marxismo, definiu o «caráter específico da arte» (La Nouvelle Critique, n.º 31, dezembro 1951). E esta verdade é demonstrada, arduamente e especificamente, no romance «A COLHEITA». Graças à sua leitura, travamos conhecimento com a profunda realidade social, política e econômica do povo soviético: a execução do plano quinquenal de transformação da natureza.

Mas como nos são apresentados, no livro de Nikoláievna, os mais diversos aspectos dessa vida? Através de pregações puramente doutrinárias? Por via da chamada «literatura de edificação»? Em absoluto. Nem um desses «processos» é usado pela romancista ao contar-nos a história de homens, mulheres, jovens e crianças. Sua finalidade não é senão a de, servindo-se de rico material humano, mostrar-nos os múltiplos aspectos da vida num kolhoz.

Na reelaboração desse material, ponto ainda tão mal compreendido, é que reside o bom ou mau êxito do artista. A arte não deve afastar-se da vida, de cuja realidade é uma forma específica, como vimos acima. Isto, porém, não significa que o criador da obra de arte esteja jungido a figu-

nos, modelos, chavões, como querem os caluniosos. Aqui é preciso dizer que Galina Nikoláievna conseguiu elevar-se à altura dos maiores escritores de sua pátria. E' sensível sua preocupação, através de cuidadosa linguagem, precisão ao fixar o típico da realidade soviética de nossos dias, de mostrar-nos com destempe figuras negativas, às quais não teme dar certa notoriedade no romance. E isto o faz sem receio algum, o eterno receio dos invejados idealistas, que temem a realidade, porque não confiam afinal na vitória de suas idéias.

A autora de «A COLHEITA» não hesita em exibir-nos gente que carrega até o túmulo inextinguíveis taras do regime capitalista: a cupidize de lucros, a ânsia de enriquecer. Vemos então camponeses que põem água no leite, farinha no creme ou aumentam os preços dos gêneros no mercado kolhoziano. E todavia, ninguém val para os campos de concentração pintados pela revista «COLLIERS», em famoso número de provocação guerrreira.

Há mandríões e inconscientes, gente crédula que não dispensa o padre na hora da morte. Entretanto, são figuras, por assim dizer de fundo. Formam o contraste que faz ressaltar aos nossos olhos os vultos inesquecíveis de Alocha, dirigente do komsomol, que morre para salvar um campo de centelo ultraprecioso; de Bulanov, Valentina, Vassili, Avdótia, Petrovitch, criaturas nobres, conscientes, corajosas, dignas, que também têm defeitos, os eternos defeitos da pessoa humana. Mas tão poderosa, forte e dominadora é a realidade nova, criada pela vitória do socialismo que, como diz Avdótia, a vida ali é como a água de um lago alagado que vira na infância, onde ninguém, mesmo que o desejasse, poderia afundar.

As criaturas que nos descreve a romancista são viventes, filhos de Deus, como se diz por aqui. Todos

têm problemazinhos particulares que, muitas vezes, lhes impedem viver como é necessário. Outros se esquecem de que a vida também foi feita para ser usufruída em toda a sua plenitude naquele novo mundo onde o trabalho não é um castigo divino, mas um dever de honra, a que ninguém pode furtar-se. Por isso ficamos querendo um enorme bem a Vassili Bortnikov, principal figura masculina, homem cheio de qualidades, audaz, valente, todavia elavado de preconceitos, gritador, violento, quase bruto, e às vezes ingenuamente gabola. Malgrado viver num país em que há absoluta igualdade perante a lei, não a aceita quando se trata de sua mulher — a suave Avdótia. Perde-a para Stépan, criatura franzina, porém, melgo, amigo do lar, companheiro boa prosa junta à estufa. E só a recordação da esposa que Avdótia, por ter afinal compreendido, na prática, que não era inferior ao ex-marido, impede-se e aos demais, pelo seu esplêndido trabalho na granja de criação. Vassili afinal pode merecer-lhe o amor, quando passou a olhá-la como sua igual e a respeitá-la como cidadã soviética.

Há também dirigentes políticos que cometem erros, e de que Travnitki é um símbolo. E quando quase nos vamos acostumando com a portela de caráter de André Petrovitch, secretário distrital, homem de fibra, que não hesita em enviar a mulher, Valentina, para longe dele, malgrado estar a mesma chegando de volta após longa separação, por que assim o exigiam os interesses do povo, quando estamos começando a pensar: «bem, esse é mesmo o tal...» — e logo quejando de repente, ante a necessidade de permitir que, mais uma vez, e pelos mesmos motivos, a companheira continuasse longe do lar.

Por que a romancista nos pinta um Petrovitch humano e não um «santo» marxista? Simplesmente porque «santos» só nos altares dos eternos idealistas que

temem à realidade. Por isso que nunca mais esqueceremos dessa gente que no livro de G. Nikoláievna vemos amando, sofrendo, lutando, chorando, odiando, vivendo tal qual como a vida em qualquer parte do mundo. Mesmo porque amor é amor na China, na África, nos Estados Unidos, na U.R.S.S. ou no Acre. Cuius est e egoísmo são iguais na Inglaterra ou em Ugrén. A validade de Fróssia, outra das grandes figuras de Nikoláievna, é igualzinha à da donzela que, em qualquer recanto da terra, quer exibir-se aos homens, conquistá-los amorais, apenas por mostrar-se, conquistar ou namorar. Entretanto, essa figurinha rouba por vezes o principal papel do romance de que estamos tentando dar-lhes alguma idéia.

E por que tal acontece? Apenas porque se trata de um ser de carne e osso, igual a nós, do mesmo barro animado pelo sopro artístico de uma grande romancista de nosso tempo.

Que dizer do tremendo conflito psicológico em que vive Avdótia, amando a dois homens, inteiramente diferentes, física e espiritualmente: Vassili, o primeiro marido e amor juvenil, e Stépan, o segundo, com quem se casara quando pensava que Vassili havia morrido na guerra. Ficamos sempre, a nós homens deste mundo ocidental e cristão, a eterna dúvida: a quem afinal essa mulher amava? A Vassili? A Stépan? A ambos? Nesta figura feminina se encarnam

(Conclui na 2.ª pag.)

Aplaudido pela crítica de toda a Europa!



«Uma impressionante história de amor vivida entre os construtores de uma moderna fazenda coletiva russa»

de Galina Nikoláievna

Coleção ROMANCES DO POVO

À venda em todas as Livrarias



# ABRIU UMA NOVA ERA NA HISTÓRIA DO PAÍS E DE TODA A HUMANIDADE

EM OUTUBRO de 1917, dirigida pelo Partido Comunista, a classe operária russa, aliada aos setores mais pobres do campesinato derrubou o poder dos proprietários rurais e capitalistas e estabeleceu o poder dos Soviets, libertou os povos da Rússia, criou um novo tipo de Estado — o Estado Socialista Soviético. A vitória da revolução proletária na Rússia abriu uma nova era na história do país e de toda a Humanidade.

Nascido da Revolução de Outubro, criado sob a direção do Partido de Lênin e de Stálin, o regime soviético resistiu a todas as provas e demonstrou sua vitalidade e força invencível. Hoje, a U.R.S.S. é uma potência de primeira grandeza, o país do socialismo triunfante, a força decisiva na luta contra a reação imperialista, o baluarte da paz e da amizade entre os povos que amam a liberdade.

## CHEFE RECONHECIDO DO PROLETARIADO

O Partido Comunista chegou aos combates revolucionários de outubro de 1917, dispondo já de uma enorme experiência política. Até então tinha percorrido um longo e glorioso caminho de luta pela liberdade e pelo socialismo e se tornou o chefe reconhecido e amado do proletariado revolucionário da Rússia.

Na revolução de 1905-1907, a classe operária russa, dirigida pelos bolcheviques desfez o primeiro golpe sobre o tzarismo. Embora o tzarismo não tivesse sido derrubado, nessa ocasião, e a revolução tivesse sido esmagada, ela representou um grande papel no despertar das massas e em sua educação através da luta revolucionária. Lênin chamava a revolução de 1905 «o ensaio geral da Revolução de 1917».

ria manter-se por muito tempo. O poder deveria passar totalmente para a burguesia ou para os Soviets. A burguesia lutava pelo estabelecimento de seu poder único e desejava suprimir os Soviets.

Ao Partido Bolchevique coube a tarefa de pôr a descoberto o caráter imperialista do Governo Provisório. Concentrou o Partido todas as suas forças no esclarecimento e preparação política das massas populares. As organizações do Partido saíram da legalidade e desenvolveram abertamente seu trabalho político e organizativo. Lênin, embora ainda no exílio, acompanha cada passo da Revolução e orienta seu Partido. Suas indicações serviram de base à atividade do Partido.

## «EXISTE ESTE PARTIDO»

A 3 de abril, Lênin voltou

O SENTIDO QUE TEM PARA TODOS OS POVOS A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO  
BRO OUJO 37.º ANIVERSÁRIO HOJE SE COMEMORA

As demonstrações públicas de abril contra a política imperialista do Governo Provisório acarretaram a crise do mesmo Governo. Entrava este em definitivo no caminho abertamente imperialista. Tserevelli, um dos líderes do menchevismo, no seu discurso no I Congresso dos Soviets, querendo fundamentar a necessidade da coligação governamental dos partidos, tentou provar que cada partido, em separado, era fraco demais para assumir inteiramente o poder. Ele afirmou com insistência que, na Rússia, não havia um partido político que dissesse:

— Dai-nos o poder, parti e ocuparemos o vosso lugar.

Então, entre os ouvintes, Lênin, em resposta, gritou: — Existe este Partido.

Depois, Lênin tomou a palavra e declarou que, a cada minuto, o Partido Bolchevique estava pronto para assumir totalmente o poder.

## TERMINA A DUALIDADE DE PODERES

Seguiram-se os acontecimentos. O Governo Provisório lança as tropas reacionárias contra as demonstrações de massas. A sete de julho foi ordenada a prisão de Lênin. A contra-revolução passou à ofensiva. Terminou o duplo poder. Todo o poder ficou nas mãos do Governo Provisório. Assim



NOS DIAS DE OUTUBRO — Lênin e Stálin com os marinheiros revolucionários

gresso tiveram em vista preparar o proletariado e as camponeses mais pobres para a insurreição armada da Revolução Socialista.

Houve depois o golpe de Kornilov que foi esmagado pelas massas dirigidas pelo Partido, que se tornou na força decisiva da Revolução. O Soviet de Petrogrado pronunciou-se a favor da política dos bolcheviques. Com

o esmagamento do golpe de Kornilov termina o período de mobilização das massas, entra o período de organização do assalto. O fim de agosto e o começo de setembro assinalaram a bolchevização geral dos Soviets. As amplas massas dos soldados na frente de batalha e dos camponeses pobres nas aldeias, começaram a congregarem-se estreitamente em torno do Partido Bolchevique.

Foi lançada a palavra de ordem «Todo o poder aos Soviets» que já não era a velha palavra de ordem da passagem pacífica do poder para os Soviets de mencheviques e outros. Era a palavra de ordem da derrubada do Governo Provisório por meio da insurreição armada com o fim de entregar aos Soviets, dirigidos pelos bolcheviques, todo o poder.

## A VITÓRIA DA REVOLUÇÃO

No artigo «Conselhos de

bro foi criado o Comitê Militar Revolucionário que se tornou no Estado-Maior legal da Revolução.

A 22 de outubro, o Comitê Militar Revolucionário tomou uma série de medidas para garantir o êxito da insurreição.

Precipitaram-se os acontecimentos.

A noite de 24 de outubro, as zonas operárias de Petrogrado já estavam controladas totalmente pelo Comitê Militar Revolucionário. O Governo Provisório tentou dominar a situação mas foi impotente. Na mesma noite, Lênin chega ao Smolny. Stálin recebeu-o. As forças revolucionárias dominam a cidade. Na manhã de 25 de outubro, o Governo Provisório havia sido derrubado.

A revolução marchou, decretou a paz, que foi o primeiro ato da política exterior soviética. Foi confiscada a terra dos grandes senhores rurais.

Choca-se o novo poder soviético com um inimigo externo — o imperialismo. Este lança contra o jovem poder soviético forças alemãs para esmagá-lo. Mas milhões de homens soviéticos se levantam para a resistência e derrotam as tropas do imperialismo alemão que haviam invadido o país. Nasce o Exército Vermelho. Fortalece-se o Estado Soviético.

## O VII CONGRESSO DO PARTIDO

O Partido luta contra os seus inimigos internos, cujas

de 1918, pronunciou-se pela linha leninista-stalinista e aprovou uma série de decisões importantes no sentido de reforçar as fileiras do Partido e do Estado Soviético.

E' adotada a primeira Constituição Soviética. Ela assinalou a tarefa fundamental do Estado Soviético: aniquilar toda e qualquer exploração do homem pelo homem, eliminar completamente a divisão da sociedade em classes, esmagar os exploradores, estabelecer a organização socialista da sociedade. Consolidou-se a vitória da revolução Socialista na Rússia, que abriu uma nova era na história da humanidade — a era das revoluções proletárias. A Revolução de Outubro estabeleceu a ditadura do proletariado e criou condições para a construção da sociedade comunista na União Soviética.

O Partido Bolchevique, com a sua luta longa, tenaz e heróica contra todos os inimigos do marxismo-leninismo, contra todos os inimigos dos trabalhadores, conquistou uma influência absoluta no seio da classe operária da Rússia, assegurou a aliança do proletariado com as camadas mais pobres do campesinato, dirigiu sua luta contra o capitalismo e conquistou a vitória na Grande Revolução Socialista de Outubro.



QUADROS DE OUTUBRO — Lênin e Stálin palestram com guardas vermelhos nos dias iniciais da Grande Revolução Socialista

Em fevereiro de 1917, o Partido Comunista dirigiu os operários e camponeses que se sublevaram contra o regime autocrático e derrubaram o poder tzarista. Os operários e soldados, seguindo as tradições da revolução de 1905, criaram, desde os primeiros dias da Revolução de Fevereiro, os Soviets (Conselhos) de deputados operários e soldados. Eles viam nos Soviets o órgão do poder popular, esperavam deles a realização das reivindicações revolucionárias do povo e, sobretudo, a conclusão da paz.

Entretanto, a burguesia apressou-se a aproveitar os frutos da insurreição revolucionária do povo. Com o apoio direto dos mencheviques e dos social-revolucionários, a burguesia organizou o seu Governo Provisório. O poder passou para as mãos da burguesia e dos proprietários rurais aburguesados.

A revolução de fevereiro avançou, de um golpe, para além dos limites de uma revolução burguesa habitual. Ao lado do Governo Provisório que realizava a ditadura da burguesia, existiam os Soviets dos deputados operários e soldados — os órgãos da ditadura da classe operária e do campesinato. Assim se estabeleceu a dualidade de poderes.

## O PAPEL DOS SOVIETS NA REVOLUÇÃO

Os Soviets apoiavam-se na força da revolução triunfante, nos operários, soldados e camponeses. Mas, no começo da revolução, os Soviets, na sua maioria, estavam nas mãos dos partidos pequenos burgueses. Isso se explicava pelo fato de que a revolução tinha despertado para a vida política, na Rússia, as massas de milhões de pequeno-burgueses, politicamente inexperientes. Outra causa da predominância dos mencheviques e outros nos Soviets, no primeiro período da Revolução, foi a modificação na composição do proletariado russo durante a guerra, sua organização e consciência insuficientes no começo da Revolução, resultantes do fato de que, durante a guerra, quase a metade dos operários partira para a frente de batalha. A camada pequeno-burguesa dos operários era o terreno que alimentava os políticos mencheviques e outros e que lhes dava a possibilidade de obter a maioria, em fevereiro, nas eleições dos Soviets.

O duplo poder não pode

## Os Dirigentes da Insurreição

«O Comitê Central do Partido Bolchevique, Lênin e Stálin, dirigiram de Petrogrado a preparação da insurreição em todo o país. Foram enviados a todo o país, delegados do Comitê Central, para organizarem a insurreição.

Esses delegados comunicaram aos dirigentes das organizações bolcheviques locais, os planos da insurreição, prepararam e mobilizaram as organizações do Partido para auxiliarem a insurreição em Petrogrado.

Dirigiram a preparação da insurreição: no Donbass, Vorochilov; em Karkov, Artiom (Serguiev); no Cáucaso do Norte, Kirov; em Samara, Kulichev e Chvernik; na Bielorrússia, Kaganovitch e Miasnikov; na zona industrial de Ivano-vo-Vosnessenski, Frunze.

Nos Urais, em Chadrinsk, Zhdanov trabalhava entre os militares. Na Sibéria, trabalhavam: Iakovlev em Tomsk, Lobkov em Omsk, Kavrilov Lazé em Irkutsk. Estes quatro pereceram durante a guerra civil.

Na Transcaucásia, trabalhavam Chaumiar e Djaparidze, bolcheviques revolucionários profissionais. Em Moscou, a preparação para os combates históricos foi dirigida por Skvortsov-Stepanov, Iaroslavski e Chkirlatov.

Petrogrado, sob a direção imediata de Lênin e Stálin, trabalhavam os líderes de mais destaque do Partido Bolchevique — Sverdlov, Dzerjinski, Kalinin, Molotov, Ordjonikidze, Andrei e outros.

O Comitê Central, encabeçado por Lênin e Stálin, distribuiu sabiamente as forças do Partido Bolchevique, que conduziam as massas revolucionárias ao assalto do poder burguês.»



Aspecto das lutas de rua em Leningrado, em julho de 1917. O governo fantoche de Kerensky tentava inutilmente reorganizar o exército para prosseguir na guerra e o proletariado se arregaçava rapidamente ao lado dos bolcheviques. As jornadas de julho foram o início da tomada do poder pelos Soviets. Três meses depois Lênin proclamava a Constituição do Poder Soviético

Sobre a direção do Partido Bolchevique, foi criado o primeiro Estado Soviético do mundo, que se tornou a grande potência socialista avançada.

O Partido Bolchevique organizou a defesa da jovem República Soviética, contra as agressões das forças unificadas dos intervencionistas e da contra-revolução interna, durante os anos da guerra civil. O Partido Bolchevique arrancou o país das garras da fome e da ruína, organizou o restabelecimento da economia nacional, depois da guerra civil.

## INSPIRADOR E ORGANIZADOR DAS VITÓRIAS

O Partido Bolchevique foi o inspirador e o organizador das vitórias do povo soviético em todas as etapas da construção socialista pacífica.

Por ocasião da Grande Guerra Patriótica, o Partido Bolchevique apareceu como o inspirador e o organizador da luta de todo o povo contra os usurpadores fascistas.

Sob a direção do Partido de Lênin e de Stálin, o povo soviético conquistou uma vitória histórica mundial.

Servindo, abnegadamente à Pátria, o Partido conquistou a confiança, o amor e o apoio do povo soviético. Nenhum Partido no mundo teve jamais nem tem tamanha autoridade no seio do povo, como o Partido Comunista da União Soviética — que exprime e defende os interesses radicais do povo.

Sob a direção do Partido Comunista da União Soviética, sábio, experimentado nos combates, o povo soviético avança fortemente e sem desvios no caminho para o comunismo. Esse caminho é iluminado pela grande doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin.